



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE**

KAÍZA RAFAELLE LUCAS MARTINS BARROS

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, SUPORTE SOCIAL NO TRABALHO E CONFLITO
TRABALHO-FAMÍLIA EM DOCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA
COVID-19**

**CAMPINA GRANDE
2022**

KAÍZA RAFAELLE LUCAS MARTINS BARROS

**SÍNDROME DE *BURNOUT*, SUPORTE SOCIAL NO TRABALHO E CONFLITO
TRABALHO-FAMÍLIA EM DOCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA
COVID-19**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

Área de concentração: Trabalho, Saúde e Subjetividade.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvânia da Cruz Barbosa

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B277s Barros, Kaiza Rafaelle Lucas Martins.
Síndrome de Burnout, suporte social no trabalho e conflito trabalho-família em docentes no contexto da pandemia da Covid-19 [manuscrito] / Kaiza Rafaelle Lucas Martins Barros. - 2022.
70 p.

Digitado.
Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Silvânia da Cruz Barbosa, Departamento de Psicologia - CCBS."
1. Síndrome de Burnout. 2. Suporte Social no Trabalho. 3. Conflito Trabalho-família. 4. Psicologia do trabalho. I. Título
21. ed. CDD 158.72

KAÍZA RAFAELLE LUCAS MARTINS BARROS

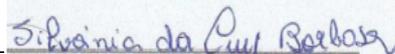
**SÍNDROME DE *BURNOUT*, SUPORTE SOCIAL NO TRABALHO E CONFLITO
TRABALHO-FAMÍLIA EM DOCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA
COVID-19**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

Área de concentração: Trabalho, Saúde e Subjetividade.

Aprovada em: 26/09/2022.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Silvânia da Cruz Barbosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Carmo Eulálio
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Sandra Souza da Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

À Mariana, minha maior fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Nossa Senhora por terem me amparado nos momentos mais difíceis e por terem enchido de fé e esperança a minha alma todas as vezes que precisei ser forte e recomeçar.

À minha filha querida, Mariana, que sempre me olhou com amor, ternura e admiração, e por ter compreendido, mesmo sendo tão pequena, as minhas ausências. Filha, você foi e sempre será o meu farol, aquela que me faz enxergar a luz diante de toda a escuridão. Saiba que todo o meu esforço só vale a pena, porque eu tenho você comigo. *“You are my sunshine, my only Sunshine/You make me happy when skies are gray”*.

Ao meu companheiro de vida, Warner Barros, pelos incentivos diários, pelas palavras de encorajamento e por acreditar que eu posso ir mais longe do que eu imagino. Você é minha base, minha força, minha luz. Eu te amo sem limites! *“Quando chega o fim do dia eu só penso em descansar e voltar pra casa pros teus braços”*

Aos meus pais, Zoraide e Magno, por sempre terem me incentivado a retirar as pedras que surgiram em meu caminho. Eu sou só gratidão a Deus por ter vocês como pais e por saber que posso contar com vocês para tudo o que eu precisar. Obrigada pelo apoio de todas as horas.

Aos meus irmãos, Kizzy e Caio, por serem, para mim, exemplos de pessoas honestas e de profissionais competentes e por me influenciarem a ser um pouco do que vocês são.

Às colegas de mestrado, Gabrielly e Silnara, por terem dividido comigo as dores e as delícias da pós graduação. Os compartilhamentos frequentes nos grupos de *Whatsapp* tornaram todo esse processo menos solitário, mais leve e feliz.

Às minhas colegas de trabalho, Carla Amorim e Anna Patrícia Barros, as quais posso chamar de AMIGAS. Obrigada por dividirem comigo os “perrengues” e as alegrias do dia a dia e por estarem sempre dispostas a me ouvirem com atenção, me aconselharem com discernimento e me acolherem com respeito e amor.

Às minhas avós, Maria dos Anjos e Célia Lucas, por estarem lá no céu fazendo festa com essa minha conquista. Vocês fazem muita falta aqui. Até breve!

À minha orientadora, Silvânia da Cruz Barbosa, por ser tão sábia, responsável e comprometida com a excelência. Com você eu aprendi muito sobre responsabilidade e ética profissional. Obrigada por tudo, obrigada por tanto!

Aos membros da banca examinadora, Prof^a Dra. Maria do Carmo Eulálio e Prof^a Dra. Sandra Souza, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com esta dissertação.

Por fim, a todos os docentes do Programa de Pós Graduação em Psicologia da Saúde – PPGPS que compartilharam seus conhecimentos, nos provocando, a todo momento, a termos reflexões críticas acerca dos temas trabalhados.

*“Um guerreiro sem espada
sem faca, foice ou facão
armado só de amor
segurando um giz na mão
o livro é seu escudo
que lhe protege de tudo
que possa lhe causar dor
por isso eu tenho dito
Tenho fé e acredito
na força do professor.”*

(Bráulio Bessa)

RESUMO

A Psicologia do Trabalho e das Organizações vem acompanhando com grande preocupação o crescente número de docentes emocionalmente instáveis ou adoecidos pelo trabalho, apresentando sintomas de desânimo, apatia e cansaço mental que caracterizam ou derivam de alguns distúrbios psíquicos, como a Síndrome de *Burnout* (SB). Nesta pesquisa, tal síndrome foi abordada como um fenômeno que tendeu a se agravar no contexto de pandemia da Covid-19 devido ao aumento do estresse e de estressores vivenciados no ensino remoto *home office*. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a relação entre os fatores constituintes da SB com os fatores de Suporte Social no Trabalho e de Conflito Trabalho-Família em professores do ensino médio remoto de escolas públicas de Campina Grande (PB) no contexto da Covid-19. A pesquisa é do tipo *survey* com corte transversal e amostragem estratificada, tendo como referencial teórico o modelo psicossociológico da SB desenvolvido por Gil-Monte. Foram aplicados os instrumentos: Questionário Sociodemográfico, *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*, Escala de Percepção de Suporte Social no Trabalho, Escala de Conflito Trabalho-Família e um Questionário sobre Trabalho Remoto em uma amostra de 131 docentes (41,2% da população) atuantes em 16 escolas (40% do total). Foram utilizados os softwares *Statistical Package for Social Science (SPSS)* para efetuar estatísticas descritivas, teste correlacional de *Spearman* e de regressão linear múltipla, e o *Iramuteq* para efetuar estatísticas R de análise de conteúdo. Os resultados identificaram 29,8% da amostra com SB, estando 24,4% inseridos no Perfil 1 (forma moderada) e 5,4% no perfil 2 (forma grave). Os resultados das regressões evidenciaram o Suporte Informacional como único preditor da SB. Sobre o conflito entre as esferas trabalho e família, a análise do conteúdo das respostas identificou as palavras ‘casa’ e ‘horário’ como as mais evocadas, sugerindo que o *home office* invadiu a vida privada dos docentes dificultando-lhes dispor de horários para se dedicarem à família. A pesquisa contribuiu para evidenciar que os docentes acometidos pela SB percebem a escassez de Suporte Informacional e a interferência dos horários profissionais na vida privada como principais vivências de mal-estar no contexto pandêmico da Covid-19. Esta contribuição pode subsidiar os dirigentes escolares em promover debates educativos sobre a saúde mental do professor, intervenções psicológicas e ações tangíveis que possam suprir a escassez de recursos informacionais nos ambientes escolares.

Palavras-chave: Síndrome de *burnout*; Suporte Social no Trabalho; Conflito Trabalho-família.

ABSTRACT

Workplace Psychology has been following with great concern the growing number of teachers who are emotionally unstable or sickened by work, presenting symptoms of discouragement, apathy and mental fatigue that characterize or derive from some psychic disorders, such as Burnout Syndrome (BS). In this research, this syndrome was addressed as a phenomenon that tended to worsen in the context of the Covid-19 pandemic due to the increase in stress and stressors experienced in remote teaching from home. The general objective of the research was to analyze the relationship between the constituent factors of SB with the factors of Social Support at Work and Work-Family Conflict in remote high school teachers from public schools in Campina Grande (PB) in the context of Covid-19. The general objective of the research was to analyze the relationship between the constituent factors of BS with the factors of workplace social support and workplace-family conflict in high school teachers from urban public schools, working remotely, in Campina Grande, Paraíba. The research is a cross-sectional survey and stratified sampling, having as theoretical reference, the psychosociological model of BS developed by Gil-Monte. The following instruments were applied: Sociodemographic Questionnaire, Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo, Scale of Perception of Social Support at Work, Scale of Work-Family Conflict and a questionnaire on Remote Work in a sample of 131 teachers (41, 2% of the population) working in 16 schools (40% of the total). Statistical Package for Social Science (SPSS) software was used to perform descriptive statistics, Spearman's correlational test and multiple linear regression, and Iramuteq to perform R statistics for content analysis. The results identified 29.8% of the sample with BS, with 24.4% in profile 1 (moderate form) and 5.4% in profile 2 (severe form). The results of the regressions showed Informational Support as the only predictor of BS. Regarding the conflict between the work and family spheres, the analysis of the content of the responses identified the words 'home' and 'time' as the most mentioned, suggesting that the home office invaded the teachers' private life, making it difficult for them to have time to work. dedicate to the family. The research contributed to evidence that teachers affected by BS perceive the scarcity of informational support and the interference of professional schedules in private life as the main experiences of malaise in the Covid-19 pandemic context. This contribution can support school leaders in promoting educational debates on the teacher's mental health, psychological interventions and tangible actions that can overcome the scarcity of information resources in school environments.

Keywords: Burnout Syndrome; Workplace Social Support; Workplace-family conflict.

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1 - Fatores de suporte social no trabalho preditores da síndrome de *burnout* em docentes do ensino médio remoto no contexto pandêmico da Covid-19

Tabela 1. Medianas, percentis, frequência e porcentagem da SB em professores, Campina Grande-PB, Brasil..... **24**

Tabela 2. Medianas e percentis dos fatores da EPSST (n=131)..... **244**

Tabela 3. Coeficientes de correlação (Rho de Spearman) entre as dimensões da SB e os fatores de Suporte Social no Trabalho (n=131)..... **255**

Tabela 4. Análises de regressão linear múltipla Stepwise para as dimensões da SB, tendo como preditores os fatores de suporte Social no Trabalho..... **266**

CAPÍTULO 2 - *Burnout* e Conflito Trabalho-Família em docentes do ensino médio no contexto da pandemia da Covid-19

Tabela 1. Medianas, percentis, frequência e porcentagens da SB em professores, Campina Grande-PB, Brasil..... **41**

Tabela 2. Medianas, percentis dos fatores da ECTF (n=131) **422**

Tabela 3. Coeficientes de correlação (Rho de Spearman) entre as variáveis do ECTF os perfis 1 e 2 da SB (n = 131)..... **422**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de palavras referente às respostas dos professores para a questão: Durante a pandemia, quais foram as implicações do trabalho remoto para a sua família?.....**433**

Figura 2 - Nuvem de palavras referente às respostas dos professores para a questão: Durante a pandemia quais foram as implicações da família no seu trabalho remoto?.....**43**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SB	Síndrome de <i>Burnout</i>
SST	Suporte Social no Trabalho
CESQT-PE	<i>Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el trabajo</i>
EPSST	Escala de Percepção de Suporte Social no Trabalho
ECTF	Escala de Conflito Trabalho Família
CNS	Conselho Nacional de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
OIT	Organização Internacional do Trabalho
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
SPSS	<i>Statistical Package for Social Science</i>
FIV	Fator de Inflação da Variância
ERE	Ensino Remoto Emergencial

SUMÁRIO

Introdução/Apresentação.....	13
1 Fatores de Suporte Social no Trabalho preditores da síndrome de <i>burnout</i> em docentes do ensino médio remoto no contexto pandêmico da Covid-19.....	17
1.1 Introdução.....	17
1.2 Método.....	19
1.3 Resultados.....	23
1.4 Discussão.....	26
1.5 Conclusão.....	29
1.6 Referências.....	30
2 <i>Burnout</i> e Conflito Trabalho-Família em docentes do ensino médio no contexto da pandemia da Covid-19.....	34
2.1 Introdução.....	34
2.2 Método.....	36
2.3 Resultados.....	40
2.4 Discussão.....	45
2.5 Conclusão.....	49
2.6 Referências.....	50
3 Considerações finais.....	54
Referências.....	56
Anexo A - Questionário para Avaliação da Síndrome de <i>burnout</i> em professores - CESQT-PE.....	58
Anexo B - Escala de Percepção de Suporte Social no Trabalho.....	59
Anexo C - Escala de Conflito Trabalho-Família.....	60
Anexo D - Parecer Consubstanciado do CEP.....	61
Apêndice A - Questionário Sociodemográfico.....	64
Apêndice B - Questionário Sobre Trabalho Remoto.....	65
Apêndice C - Termo de Autorização Institucional.....	66
Apêndice D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	67

Introdução/Apresentação

A Educação, tema de grande relevância no mundo, ganhou centralidade a partir de 1970, quando o capitalismo iniciou um conjunto de reformas no modelo de produção taylorista/fordista, flexibilizando o trabalho e as relações de trabalho na cadeia produtiva, passando a requerer trabalhadores adaptáveis ao mercado flexível. No contexto de reformas produtivas a função da educação e o papel do educador passam a ser considerados, por órgãos governamentais e empresariais, elementos decisivos na formação de trabalhadores flexíveis, o que tornou urgente reformular as políticas educacionais (Antunes & Pinto, 2017; Araújo, Pereira & Ribeiro, 2020; Lima, Marques & Silva, 2009).

No Brasil, as reformas educacionais – iniciadas nos anos de 1990 e mais claramente observadas após aprovação da Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação – firmadas no discurso neoliberal defensor do Estado mínimo e de uma cultura de gestão fundamentada em concepções de flexibilidade e eficiência, foram direcionadas a atender as demandas de uma economia mundializada do país (Santos, 2018). A educação passa, então, a ser vista como uma atividade comercial (mercantilizada). Assim, na contramão dos direitos que vinham sendo conquistados desde o final de 1980, tais como carreira no magistério, piso salarial e gestão democrática (Saviani, 2013), as reformas dos anos 90 envolveram medidas de privatização da educação e flexibilização do trabalho docente, criando um cenário de destruição dos direitos e da saúde potencializado por condições laborais precárias (Cortez, Souza, Amaral & Silva, 2017).

No cenário de reformas educacionais, iniciadas nos anos 90 e ainda em curso, alguns fenômenos como: intensificação do trabalho, flexibilização nas formas de contratação dos professores, desvalorização profissional e arrocho salarial (Oliveira & Pires, 2014; Piovezan & Dal-Ri, 2019) possibilitaram ampliar o processo de precarização do trabalho docente, fazendo

dessa profissão uma das mais estressantes e expostas a riscos psicossociais no trabalho (Abacar, Roazzi & Bueno, 2017; Carlotto, et al., 2018; Vale & Aguilera, 2016).

De acordo com Pereira, Aguiar e Costa (2015) os paradigmas trazidos pela política e organismos educacionais trouxeram grandes desafios aos educadores, obrigando-os a reverem suas práticas pedagógicas, analisarem suas competências e a eficácia da relação ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que experimentam sentimento de profundo mal-estar diante das exigências impostas. Consonante a esses autores, Carlotto (2004) considera que tais paradigmas promoveram, em certa medida, o enriquecimento do trabalho docente no que diz respeito ao seu caráter criativo, porém a diversidade, o volume de atividades e a pressão por produtividade incrementaram fatores estressantes no trabalho, com repercussões nocivas à saúde que se manifestam em diferentes enfermidades psíquicas, dentre elas a Síndrome de *Burnout* (SB).

Tal síndrome é considerada um problema de saúde pública dada sua incidência epidêmica em vários grupos ocupacionais (Tamayo, 2015), dentre os quais os profissionais de educação se destacam nos relatórios da Organização Internacional do Trabalho (OIT) como o segundo grupo mais acometido no mundo (Carlotto, 2011). Este fato justifica a escolha por estudar a docência como uma profissão de alto risco para o adoecimento mental, e ressalta a importância de contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas destinadas à melhoria da saúde e qualidade de vida dos trabalhadores da educação.

Além dos desafios postos pelas reformas educacionais dos anos 1990, o professor também vem se deparando, desde 2020, com novos desafios gerados no contexto pandêmico da Covid-19, no qual as escolas passaram a desenvolver suas atividades aplicando a modalidade de trabalho/ensino remoto usando Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). No referido cenário pandêmico, possíveis agravos à saúde podem ser potencializados já que o docente, repentinamente, se viu obrigado a ministrar aulas utilizando plataformas virtuais de

ensino, às vezes sem nenhum conhecimento prévio, e a executar trabalho remoto em situação *home-office* que lhe exige sobre-esforço físico e mental para compatibilizar as demandas do trabalho e da família em um mesmo ambiente.

Segundo Antunes (2020), o trabalho remoto em níveis moderados não é, em si, um problema, e até pode trazer algum tipo de satisfação às pessoas; mas quando se fala de educação é importante considerar que o prolongamento dessa modalidade de trabalho, por suas características *home-office*, pode incorrer em isolamento profissional, separar política e emocionalmente os companheiros de trabalho, promover uma cultura de controle à distância e a perda da interação professor-aluno, tão necessária para que haja a consolidação da aprendizagem. Além disso, para estarem à disposição dos alunos nos momentos síncronos (aulas *on-line*) os docentes precisaram ajustar o próprio ambiente familiar e passaram a dedicar muitas horas para gravação e edição de vídeos a serem repassados nos momentos assíncronos. Diante desses novos desafios impostos pela pandemia, é possível que o trabalho docente tenha assumido características ainda mais extenuantes e favoráveis ao aumento de conflitos trabalho-família, exigindo do professor grande dispêndio de energia psíquica sobretudo se ele tiver pouco ou nenhum acesso aos suportes sociais no trabalho.

Nesta pesquisa, a SB foi abordada como um fenômeno que tendeu a se agravar no contexto da pandemia da Covid-19 influenciado pela ausência ou insuficiência de suporte social no trabalho e por vivências de conflito trabalho-família no processo de adaptação às atividades *home office*. A pesquisa teve como objetivo geral analisar a relação entre os fatores constituintes da síndrome de *burnout* com os fatores de Suporte Social no Trabalho e de Conflito Trabalho-Família em professores do ensino médio remoto de escolas públicas de Campina Grande (PB) no contexto da pandemia da Covid-19.

A dissertação está estruturada em 3 capítulos, além desta Introdução. O capítulo 1 (Fatores de suporte social no trabalho preditores da síndrome de *burnout* em docentes do ensino

médio remoto no contexto pandêmico da Covid-19) abordou a profissão docente como altamente estressante e vulnerável ao desenvolvimento da SB, e o Suporte Social no Trabalho como recurso capaz de reduzir o avanço da síndrome. A partir dos resultados foi possível observar uma ampla parcela da amostra (29,8%) acometida pela SB em níveis moderado e grave influenciados pela percepção de falta de suporte informacional no trabalho. O capítulo 2 (*Burnout* e conflito trabalho-família em docentes da rede estadual de ensino no contexto da pandemia da Covid-19) abordou os principais aspectos de mal-estar vivenciados pelos docentes no sistema *home office* durante a pandemia da Covid-19. Os resultados indicaram que a interferência do trabalho na família se mostra particularmente incômoda aos docentes devido, principalmente, o *home office* ter invadido sua vida privada dificultando-lhe dispor de horários para convivência familiar. O capítulo 3, dedicado às considerações finais, discorre sobre os principais resultados da pesquisa, sublinhando suas limitações, possíveis implicações práticas e possibilidades de novos estudos. Ao final de cada capítulo, são apresentadas as referências utilizadas.

1 Fatores de Suporte Social no Trabalho preditores da síndrome de *burnout* em docentes do ensino médio remoto no contexto pandêmico da Covid-19

1.1 Introdução

A síndrome de *burnout* (SB), segundo defensores da abordagem psicossociológica (p. ex. Carlotto & Câmara, 2017; Dalcin & Carlotto, 2018; Gil-Monte, 2011; Maslach & Leiter, 2016), surge na pessoa como uma reação ao estresse laboral crônico. Trata-se de uma experiência subjetiva formada por cognições, emoções e atitudes negativas em relação ao trabalho e às pessoas com quem o indivíduo se relaciona no meio laboral (França *et al.*, 2014).

Qualquer categoria profissional pode desenvolver a SB, porém a maior incidência tem sido nas profissões humanitárias, notadamente naquelas que lidam diretamente e frequentemente com pessoas (Lima, *et al.*, 2018). A docência, dentre as profissões humanitárias, se destaca como a segunda mais acometida pela SB, no mundo (Carlotto, 2011), devido fortes pressões socioemocionais no trabalho provocadas por fatores contextuais (p. ex. novas funções e tarefas; novas tecnologias e metodologias pedagógicas; desvalorização profissional; transferência do papel educativo da família para a escola), e por fatores concretos de trabalho (p. ex. falta ou escassez de materiais didáticos, móveis, salas e laboratórios; informações insuficientes ou ausência delas; horários e normas inflexíveis; violência nas escolas) (Brito, Prado & Nunes, 2017; Dalcin & Carlotto, 2017; Tartuce, Moriconi, Davis & Nunes, 2018).

Por ser uma síndrome que deriva de acentuado estresse no trabalho, e considerando estudos (Lapa-Júnior, 2021; Oliveira, 2021; Pérez-Nebra, Carlotto & Sticca, 2020) que relatam novos estressores e intensificação do estresse laboral em docentes no contexto da pandemia da Covid-19, foi formulada a primeira questão de pesquisa: docentes do ensino médio de Campina

Grande que na pandemia da Covid-19 passaram a lecionar remotamente em *home office* têm a SB?

Tendo em vista que para desacelerar a disseminação do corona vírus Covid-19 as aulas presenciais foram bruscamente interrompidas, e, a partir de então, os professores passaram a trabalhar em *home office*, distanciados dos colegas e gestores e sem conhecimentos suficientes das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (Grandisoli, Jacobi & Marchini, 2020; Lima & Martins, 2021), foram formuladas mais duas questões: docentes do ensino médio remoto em Campina Grande se percebem providos de suporte social no trabalho? Quais tipos de suporte social no trabalho se mostram capazes de intensificar a SB?

A pesquisa tomando como campo empírico as escolas estaduais de Campina Grande, Paraíba, adotou o seguinte objetivo geral: analisar a influência de fatores de suporte social no trabalho sobre a SB em professores do ensino médio remoto. Os objetivos específicos foram: avaliar sintomas da SB por meio de suas quatro dimensões constituintes (Ilusão pelo Trabalho, Desgaste Psíquico, Indolência e Culpa); identificar os principais tipos de suporte social percebidos no ambiente de trabalho pandêmico; identificar quais tipos de suporte social se associam às dimensões da SB. Foram utilizadas como principais referências os modelos teóricos de SB, formulado por Gil-Monte (2005; 2011), e de suporte social no trabalho proposto por Siqueira & Gomide Júnior (2008), como se passa a descrever:

Gil-Monte (2011) considera a SB como um fenômeno psicossocial constituído por quatro dimensões: Ilusão pelo Trabalho, desejo que o trabalhador tem de alcançar metas profissionais que ele julga importante para o desenvolvimento da sua carreira; Desgaste Psíquico, esgotamento físico e emocional devido ao contato direto e intenso com pessoas; Indolência, insensibilidade diante dos problemas alheios e atitudes de cinismo e de indiferença frente aos clientes e a organização; Culpa, sentimento de culpa pelos próprios comportamentos

negativos no trabalho, sobretudo diante das pessoas com as quais o trabalhador precisa se relacionar.

A avaliação destas quatro dimensões possibilita distinguir dois tipos de perfis no processo de adoecimento por *burnout*. O perfil 1 resulta de baixos sentimentos de Ilusão pelo trabalho, seguido de altos sentimentos de Desgaste Psíquico e de Indolência. Este perfil inclui as pessoas com moderado mal-estar provocado por sentimentos e comportamentos de estresse laboral que trazem prejuízos no desempenho, sem, todavia, incapacitar a execução das tarefas. O perfil 2 corresponde aos casos clínicos mais graves da SB, ou seja, quando há presença de todos os sintomas acima mencionados e, também, o sentimento de culpa. Este perfil incapacita ou dificulta seriamente o exercício das atividades.

Suporte Social no Trabalho são recursos materiais e psicológicos que o trabalhador acessa das suas redes sociais no ambiente laboral (*social network*). Negeliskii e Lautert (2011) consideram que tais recursos são a base das relações nos ambientes de trabalho e devem ser usados como estratégias organizacionais para beneficiar a saúde do trabalhador e sua capacidade para o trabalho. As pessoas podem obter diferentes tipos de apoio das suas redes sociais, mas segundo a literatura (Siqueira & Gomide Júnior, 2008; Souza, Siqueira & Martins, 2015) os três tipos mais comuns são: Suporte Emocional, diz respeito ao que as pessoas dizem ou fazem umas para as outras, tais como, ouvir problemas, dar conselhos e ser confiável; Suporte Instrumental, refere-se às ajudas tangíveis ou práticas que pessoas ou organizações podem dar ao trabalhador; Suporte Informacional, refere-se a receber de superiores, pares e organização orientações indispensáveis para uma boa execução do trabalho.

1.2 Método

Tipo de estudo, local e participantes da pesquisa

O estudo é de natureza descritiva, *ex post facto*, e de corte transversal. Este tipo de pesquisa possibilita descrever os fatores que contribuem para a ocorrência de um fenômeno numa população, estabelecendo associações entre variáveis, por meio de um recorte único no tempo, sem, no entanto, manipulá-las (Rodrigues, Lima & Barbosa, 2017).

A população corresponde a 318 docentes de 40 escolas estaduais de ensino médio de Campina Grande, Paraíba. A quantidade de escolas foi definida pelo método de amostragem estratificada (Nobre *et al.*, 2017), com estratificação definida por quatro sub-regiões da cidade (norte, sul, leste e oeste). Em seguida, se deu a composição dos docentes por amostragem aleatória simples dentro de cada estrato, ou seja, todos os docentes das escolas sorteadas tinham a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra. No cálculo amostral foram incluídos exclusivamente os docentes com contratos efetivos, sem outra atividade profissional e que estavam exercendo atividades remotas *home office* na pandemia da Covid-19. Foram excluídos os que tinham vínculo trabalhista temporário, os que estavam na condição de desvio de função ou legalmente afastados do trabalho (férias, atestado médico, licença maternidade, etc.), bem como os aposentados e os que se recusaram participar da pesquisa.

A partir desses procedimentos, obteve-se o sorteio de 16 escolas (40% do total) e a participação de 131 professores (41,2% da população) com as seguintes características sociodemográficas: 65,6% são do sexo feminino e 34,4% são do sexo masculino, têm em média 1,30 filhos (DP = 1,23), e idade variando entre 25 e 65 anos (M = 42,8; DP = 9,70). Referente ao estado civil, 58% é casada ou convive com outra pessoa, 27,5% é solteira, 12,2% é divorciada e 2,3% é viúva. Referente à escolaridade, 43,5% possui nível de especialização, 30,5% têm mestrado, 19,1% possui ensino superior completo e 6,9% têm doutorado. A média de tempo no ofício docente foi de 16,5 anos (DP=9,43). A quantidade de escolas que os professores lecionam varia de 1 à 4 (M=1,5; DP=0,76). A média de horas semanais trabalhadas é de 29,9 (DP=15,5) e a média salarial é de 4.793,85 (DP=1.753,96).

Instrumentos da coleta de dados

Questionário Sociodemográfico (Apêndice A) – elaborado com a finalidade de recolher dados biográficos (sexo, idade, estado civil, número de filhos, escolaridade) e sócio-ocupacionais (tempo de ofício, quantidade de escolas que leciona, salário e carga horária semanal de trabalho), a fim de caracterizar a amostra, conforme as descrições apresentadas na seção anterior.

Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo – CESQT-PE (Anexo A), instrumento construído por Gil-Monte (2011) e validado para uso no Brasil por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010) para avaliar sintomas da SB em quatro dimensões: Ilusão pelo Trabalho (alfa = 0,83), possui cinco itens que avaliam as expectativas do trabalhador em alcançar as metas laborais (ex. de item: ‘O meu trabalho é gratificante’); Desgaste Psíquico (alfa = 0,80), possui quatro itens que avaliam o grau de esgotamento físico e emocional advindos das atividades laborais (ex. de item: ‘Sinto-me desgastado(a) emocionalmente’); Indolência (alfa = 0,80) possui seis itens que avaliam atitudes profissionais de frieza e indiferença para com as pessoas (ex. de item: ‘Penso que trato com indiferença algumas pessoas com as quais tenho de lidar em meu trabalho’); Culpa (alfa = 0,82), possui cinco itens que avaliam o sentimento de culpa por comportamentos negativos adotados no ambiente de trabalho, sobretudo com as pessoas (ex. de item: ‘Tenho remorsos por alguns dos meus comportamentos no trabalho’). O instrumento possui 20 itens que medem a frequência com que as situações apresentadas em cada item ocorrem, devendo as respostas serem dadas numa escala, do tipo *Likert*, formada por cinco pontos que variam de 0 = nunca a 4 = todos os dias.

Escala de Percepção de Suporte Social no Trabalho – EPSST (Anexo B), desenvolvida por Gomide Júnior, Guimarães e Damásio (2004) e validada por Siqueira e Gomide Júnior (2008), esta escala possui 18 itens que avaliam a percepção dos empregados sobre três tipos de suporte social oferecidos nas organizações: Suporte Informacional (alfa = 0,85) possui sete itens

que avaliam a crença de que a organização se preocupa em veicular informações precisas e confiáveis (ex. de item: ‘as informações circulam claramente entre os setores da empresa’); Suporte Emocional (alfa = 0,83) possui seis itens que medem a crença do empregado de que existem pessoas confiáveis na organização e preocupadas umas com as outras (ex. de item: ‘as pessoas gostam umas das outras’) e Suporte Instrumental (alfa = 0,72) possui cinco itens que mensuram a crença de que a organização se preocupa em provê o empregado de insumos materiais, financeiros, técnicos e gerenciais (ex. de item: ‘há recompensa financeira pelos esforços dos empregados’). Os itens são expressos em frases que descrevem tipos de suportes oferecidos nas empresas, devendo o respondente indicar o quanto concorda ou discorda de cada frase atribuindo escores de 1 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente) numa escala de resposta do tipo *Likert*.

Procedimento de coleta dos dados

A pesquisa recebeu anuência da 3ª Região de Ensino e parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com CAAE nº 37934620.0.0000.518. Devido ao momento pandêmico, a coleta dos dados foi realizada à distância, entre outubro de 2020 e fevereiro de 2021, usando o *Google Forms* que gerou um *link* de acesso a todos os instrumentos e instruções de preenchimento, e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com informações sobre os objetivos da pesquisa, sobre o caráter confidencial das respostas e sobre a voluntariedade da participação, em conformidade com os critérios éticos estabelecidos nas Resoluções Nº 466/2012 e Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – CNS. Antes de aplicar os instrumentos, a equipe de pesquisa fez contato com os gestores de cada escola sorteada solicitando a divulgação da pesquisa e os contatos telefônicos dos professores, o que permitiu todos receberem o *link* da pesquisa por meio do aplicativo de mensagens instantâneas (*WhatsApp*).

Procedimento de análise dos dados

Os dados, após serem registrados no *software Statistical Package for Social Science* (IBM SPSS, versão 21) e averiguada a não distribuição dos escores das variáveis por meio do teste *Shapiro-Wilk*, foram efetuadas estatísticas descritivas (mediana, percentis, frequência e porcentagem) para caracterizar a amostra; teste de correlação Rho de *Spearman* para averiguar a força e direção da associação entre as variáveis, e análises de regressão linear múltipla (método *Stepwise*) para avaliar o poder preditivo dos fatores da EPSST sobre as dimensões da SB. O nível de significância adotado foi para um $p \leq 0,05$.

1.3 Resultados

No CESQT foram aplicados os seguintes percentis (P) recomendados por Gil-Monte (2011): Muito Baixo, pontuações $\leq P10$; Baixo, pontuações $\leq P33$; Médio, pontuações $\leq P66$; Alto, pontuações $< P90$; Crítico, pontuações $\geq P90$. Em seguida, foram gerados os dois perfis da SB. No Perfil 1 foram incluídas pontuações $\geq P90$ nas médias dos 15 itens que compõem as subescalas Ilusão pelo Trabalho (itens invertidos), Desgaste Psíquico e Indolência, porém $< P90$ na subescala Culpa. No Perfil 2 foram incluídas pontuações $\geq P90$ nas médias dos 15 itens das subescalas supramencionadas e, também, nos cinco itens da subescala Culpa.

Os resultados (Tabela 1) indicam que a mediana mais elevada foi de 3,0 em Ilusão pelo Trabalho (percentis 2,0 e 4,0) e a mais baixa foi de 0,7 em Indolência (percentis 0,0 e 1,7). Observa-se que 19,1% da amostra ($n=25$), situados entre os percentis “Muito baixos” e “Baixos”, não têm a SB; enquanto 51,1% ($n=67$), situados entre os percentis “Médio” e “Alto”, estão em situação de risco para o desenvolvimento da SB e 39 docentes têm a SB (29,8%), sendo 24,4% ($n=32$) situados no Perfil 1 (forma moderada) e 5,4% ($n=7$) situados no Perfil 2 (forma severa). A identificação destes perfis considerou a inclusão dos docentes que

apresentaram níveis muito baixos e baixos de Ilusão pelo Trabalho (1,6%; n=2), níveis críticos de Desgaste Psíquico (69,5%; n=91), de Indolência (6,1%; n=8) e de Culpa (23%; n=30).

Tabela 1. Medianas, percentis, frequência e porcentagem da SB em professores, Campina Grande-PB, Brasil

Fatores	Mediana	Percentis		n	Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Crítico
		10	90		P<11	P11-P33	P34-P66	P67-P89	P≥90
Ilusão Trabalho	3,0	2,0	4,0	131	1(0,8%)	1(0,8%)	6(4,6%)	4(3,1%)	119(98%)
Desgaste Psíquico	2,5	0,7	3,7	131	10(7,6%)	1(0,8%)	15(11,5%)	14(10,7%)	91(69,5%)
Indolência	0,7	0,0	1,7	121	33(25,2%)	24(18,3%)	26(19,8%)	30(22,9%)	8(6,1%)
Culpa	1,0	0,0	2,4	131	34(26%)	16(12,2%)	40(30,5%)	18(13,7%)	23(17,6%)
CESQT = 15 itens				124	10(7,6%)	15(11,5%)	35(26,7%)	32(24,4%)	32(24,4%)
CESQT-total + Culpa = 20 itens				131	12(9,2%)	21(16%)	37(28,2%)	39(29,8%)	22(16,8%)

Na EPSST valores iguais ou superiores a 3,00 indicam que o empregado percebe o suporte social enunciado. Na Tabela 2, os resultados mostram que o Suporte Informacional obteve maior mediana, igual a 2,71 (percentis de 2,11 e 3,04), seguido do Suporte Emocional, com mediana igual a 2,50 (percentis de 2,00 e 3,00) e Suporte Instrumental, com mediana igual a 2,20 (percentis de 1,80 e 2,60), indicando dúvida entre os professores quanto a presença dos três tipos de suporte nas escolas.

Tabela 2. Medianas e percentis dos fatores da EPSST (n=131)

Fatores da EPSST	Mediana	Percentis	
		25	75
Suporte Informacional	2,71	2,11	3,04
Suporte Emocional	2,50	2,00	3,00
Suporte Instrumental	2,20	1,80	2,60

Os resultados das correlações *Rho* de *Spearman*, apresentados na Tabela 3, indicam que todos os fatores de suporte social no trabalho se correlacionaram significativamente e de forma negativa com duas ou mais dimensões da SB. As correlações variaram de moderada ($\rho = 0,44$; $p < 0,01$) entre o fator Suporte Informacional e as dimensões da SB Ilusão pelo Trabalho e Culpa, a baixa ($\rho = -0,25$; $p < 0,05$) entre o fator Suporte Instrumental e Culpa.

Tabela 3. Coeficientes de correlação (*Rho* de *Spearman*) entre as dimensões da SB e os fatores de Suporte Social no Trabalho ($n=131$)

Escala	Fatores	Ilusão pelo Trabalho	Desgaste Psíquico	Indolência	Culpa
EPSST	Suporte Informacional	-0,44**	-0,35**	-0,31**	-0,44**
	Suporte Emocional	-0,31**	-0,32**	-0,28**	-0,29**
	Suporte Instrumental	-0,40**	-0,32**	-0,15	-0,25*

Notas: **Correlações são significantes ao nível de 0.01; * Correlações são significantes ao nível de 0.05.

Foram efetuadas análises de regressão linear múltipla, método *Stepwise*, após serem testados seus pressupostos conforme Dancy e Reidy (2006). Nos modelos gerados, os valores médios do Fator de Inflação da Variância (FIV) não foram substancialmente maiores que 1 e os valores de tolerância não foram superiores a 1. O coeficiente de *Durbin-Watson* identificou valores entre 2 e 3 (variação de 2,048 a 2,260), provando a independência dos erros ou a não correlação dos resíduos. A distância de *Cook* apresentou valores inferiores a um (máximo 0,091), indicando não existir preditores atípicos e um adequado ajuste dos modelos.

Nas análises de regressão, se assumiu os fatores de Suporte Social no Trabalho como variáveis antecedentes e as quatro dimensões da SB como variáveis critério (dependentes). Os resultados (Tabela 4) indicam que nos quatro modelos gerados de regressão o fator Suporte Informacional se destacou como único preditor, sendo capaz de explicar sozinho 20% da variância em Ilusão pelo Trabalho [$F(1,84) = 21,280$; $p = 0,0001$], 15% da variância em Desgaste Psíquico [$F(1,84) = 14,466$; $p = 0,0001$], 7% da variância em Indolência [$F(1,84) = 6,31$; $p = 0,01$] e 11% da variância em Culpa [$F(1,84) = 10,234$; $p = 0,002$]. Observa-se nestes

resultados que os suportes Emocional e Instrumental não se mostraram bons preditores, sendo eliminados de todas as análises.

Tabela 4. Análises de regressão linear múltipla Stepwise para as dimensões da SB, tendo como preditores os fatores de Suporte Social no Trabalho

Fatores da EPSST	Fatores do CESQT				
	B	Erro-padrão	Beta	t	p
Modelo 1 ($R^2 = 0,20$)					
Ilusão pelo Trabalho					
(Constante)	0,61	0,32		5,06	0,0001
S. Informacional	0,54	0,12	0,45	0,46	0,0001*
S. Emocional	-	-	-0,06	-0,45	0,66
S. Instrumental	-	-	0,11	0,74	0,74
Modelo 2 ($R^2 = 0,15$)					
Desgaste Psíquico					
(Constante)	3,70	0,40		9,23	0,0001
S. Informacional	-0,56	0,15	-0,38	-3,80	0,0001*
S. Emocional	-	-	0,02	0,18	0,86
S. Instrumental	-	-	-0,14	-0,93	0,36
Modelo 3 ($R^2 = 0,07$)					
Indolência					
(Constante)	1,44	0,27		5,38	0,0001
S. Informacional	-0,25	0,10	-0,26	-2,51	0,01*
S. Emocional	-	-	-0,04	-0,29	0,77
S. Instrumental	-	-	0,16	1,06	0,29
Modelo 4 ($R^2 = 0,11$)					
Culpa					
(Constante)	2,08	0,34		6,03	0,0001
S. Informacional	-0,41	0,13	-0,33	-3,20	0,002*
S. Emocional	-	-	0,01	0,06	0,95
S. Instrumental	-	-	0,22	1,50	0,14

Nota: * $p \leq 0,05$

1.4 Discussão

Coerente com outros estudos (Negeliskii & Lautert, 2011; Siqueira & Gomide Júnior, 2008; Tamayo & Tróccoli, 2002), o critério adotado nesta pesquisa foi de que a percepção de ajuda ou apoio que as pessoas recebem no ambiente de trabalho propicia bem-estar psíquico, beneficiando a saúde mental do trabalhador; enquanto a percepção de falta de apoio propicia mal-estar, prejudicando a saúde e conduzindo, muitas vezes, ao adoecimento mental. O fenômeno estudado foi a síndrome de *burnout* (SB) em docentes, tendo em vista se tratar de

uma profissão de risco que apresenta alta incidência de casos de esgotamento psíquico devido exposição frequente à estressores psicossociais no trabalho (concretos e contextuais).

Tomando-se, então, o contexto pandêmico da Covid-19 e o fato de que a prática do ensino/trabalho remoto em *home office* trouxe novos estressores e desafios laborais (Lapa-Júnior, 2021; Oliveira, 2021; Pérez-Nebra, Carlotto & Sticca, 2020), a pesquisa explorou relações existentes entre fatores de suporte social percebidos no trabalho e a SB. Os resultados identificaram apenas 19,1% da amostra sem sintomas da SB; porém 51,1% apresentam risco iminente para o desenvolvimento da referida síndrome, sendo este resultado revelador de que uma ampla parcela da amostra experimenta mal-estar por desempenhar atividades docentes na modalidade *home office*. Ademais, foram identificados 24,4% do professorado inseridos no Perfil 1 (SB sem sentimento de Culpa) que prejudica o bom exercício profissional, e 5,4% inseridos no Perfil 2 (SB com altos níveis de culpa) que corresponde a forma mais grave da SB e incapacitante para o exercício profissional.

Algumas pesquisas que, também fazendo uso do CESQT, coletaram dados antes de 2020, ano marcado pelo fechamento das escolas devido à Covid-19, indicam os seguintes percentuais de professores em risco para SB e com Perfis 1 e 2 da SB: Monteiro, et al. (2021) identificaram apenas 3% em risco de desenvolver a SB; Magalhães, et al. (2021) identificaram 13,8% com a SB, estando 9% no Perfil 1 e 4,8% no perfil 2; Braun e Carlotto (2013) identificaram 3,4% docentes de ensino especial com Perfil 1 e 3,4% com Perfil 2. De modo geral, estes resultados estão bem abaixo dos apresentados na presente pesquisa, permitindo inferir que, possivelmente, aumentou o número de docentes com dificuldades para gerar bons resultados de aprendizagem diante dos obstáculos gerados pelo contexto pandêmico.

Corroborando outros estudos (Andrade, Hoch, Vieira & Rodrigues, 2012; Chaves, 2019; Lopes, 2010), o critério adotado nesta pesquisa foi de que o suporte social no trabalho prediz a SB. Com esse critério, foi possível verificar que todas as dimensões da SB se

associaram, de forma negativa, aos fatores de suporte social no trabalho, indicando que os docentes mais desprovidos de suporte social no trabalho são os mais vulneráveis à SB e com maiores chances de desenvolver os estágios avançados (Perfil 1 e Perfil 2).

Nas análises de regressão ficou evidenciado que o Suporte Informacional foi o único fator capaz de prever as quatro dimensões da SB. Logo, entende-se que os níveis moderados e graves da SB vivenciados pelos 29,8% dos docentes deste estudo estão condicionados aos fatores de ordem informacional. Este tipo de suporte destina-se a fornecer informações relevantes para auxiliar o trabalhador a lidar com as dificuldades do trabalho, tomar decisões e solucionar problemas (Siqueira & Gomide Júnior, 2008), o que implica dizer que a falta de disseminação e compartilhamento de informações, durante a pandemia da Covid-19, exerceu um papel preponderante no aumento dos níveis de estresse laboral entre os docentes, favorecendo o surgimento dos casos moderados e graves da SB na amostra pesquisada.

Observou-se que dentre os quatro modelos de regressão gerados, o mais significativo foi identificado pela variável dependente Ilusão pelo Trabalho, que teve a variância explicada em 20% pelo Suporte Informacional. Considerando o fato de que a subescala Ilusão pelo Trabalho possui itens invertidos, este resultado remete à compreensão de que não ter acesso a informações confiáveis, claras e precisas diminui o entusiasmo no trabalho e a expectativa de metas. Este resultado sugere que os docentes, diante da falta ou escassez de informações, estejam reticentes ou desanimados em planejar metas alcançáveis.

De modo geral, as análises permitem concluir que o ensino remoto na modalidade *home office* parece ter adicionado vivências de mal-estar, conduzindo o professorado à completa exaustão psíquica e ao desenvolvimento dos Perfis 1 e 2 da SB, apontados na literatura como prejudiciais ao desempenho no trabalho (Gil-Monte, Carlotto & Câmara, 2010; Gil-Monte, 2005; Gil-Monte, 2011; Rojas, Ocaña & Gil-Monte, 2008). O uso de informações seguras se destacou como recurso mais importante para o desempenho das atividades remotas dos

professores, mas ao que parece, os obstáculos contextuais gerados pela pandemia da Covid-19 tornaram as escolas públicas de Campina Grande impotentes para veicular informações precisas, o que pode estar exaurindo o professorado e lhe retirando o entusiasmo em se empenhar para gerar bons resultados de aprendizagem.

1.5 Conclusão

Este estudo identificou, por meio da percepção dos profissionais docentes, a influência do suporte social no trabalho sobre a síndrome de *burnout*, valendo-se do pressuposto de que um suporte fortalecido produz efeitos protetivos à saúde mental, especialmente em momentos de crise, e devem ser usados como estratégias organizacionais para melhorar o desempenho no trabalho. Os resultados revelaram um percentual expressivo da amostra com a SB em graus moderados (24,4% inseridos no perfil 1) e avançados (5,4% inseridos no perfil 2) e uma ênfase na percepção do suporte informacional como fator preditor da referida síndrome. Significa dizer que, no contexto pandêmico, a falta ou insuficiência deste recurso no ambiente escolar foi o fator de maior desproteção à saúde mental e capaz de influenciar o desenvolvimento da SB nas suas formas mais prejudiciais aos aspectos pedagógicos das instituições escolares.

Este resultado alerta para a importância e urgência de se promover a melhoria do suporte informacional como fator preventivo da SB. Assim, para que este tipo de recurso possa ser melhorado nos ambientes escolares, torna-se imprescindível que gestores, coordenadores pedagógicos e colegas de trabalho regulem o processo de trabalho remoto por meio de políticas claras de divulgação da informação, bem como atualizando e planejando atividades com metas factíveis. É também bastante recomendável que as escolas promovam formações continuadas sobre cuidados com a saúde mental, enfatizando a gestão das emoções e manejo do estresse laboral. Além disso, podem ser criados espaços coletivos de discussão (virtuais ou não) para

facilitar a troca de informações sobre estratégias de ensino, estratégias de administração do tempo e de manejo do estresse no ensino remoto *home office*.

A pesquisa apresenta algumas limitações. Uma delas diz respeito à natureza transversal do estudo que teve os dados exclusivamente referentes à docentes do ensino médio atuantes em escolas urbanas, o que implica baixo poder de generalização ou de transferência dos resultados para outros níveis de ensino.

Para analisar mais profundamente os perfis da SB seria bastante apropriado a realização de pesquisas futuras que incluíssem dados sobre condições de trabalho e satisfação no trabalho, visto que teoricamente a SB decorre dos níveis exacerbados de estresse advindos, muitas vezes, da sobrecarga e pressão por metas no trabalho ocasionadas por gestões inadequadas. Também seria bastante apropriado incluir a análise de fatores protetivos à saúde, como resiliência e *coping*.

1.6 Referências

- Andrade, T., Hoch, R. E. E., Vieira, K. M., & Rodrigues, C. M.C. (2012). Síndrome de burnout e suporte social no trabalho: a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados. *Organizações & Sociedade*, 19(61), 231-251. doi:[10.1590/S1984-92302012000200004](https://doi.org/10.1590/S1984-92302012000200004)
- Braun, A. C., & Carlotto, M. S. (2013). Síndrome de burnout em professores de ensino especial. *Revista Barbarói*, 1(39), 53-69. doi: [10.17058/barbaroi.v0i39.2805](https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i39.2805)
- Brito, R. S., Prado, J. R., & Nunes, C. P. (2017). As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 10(23), 165-174. doi: [10.20952/revtee.v10i23.6676](https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.6676)
- Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 403-410. doi: [10.1590/S0102-37722011000400003](https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400003)
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2017). Riscos psicossociais associados à síndrome de burnout em professores universitários. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 35(3), 447-457. doi: [10.12804/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4036](https://doi.org/10.12804/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4036)
- Chaves, J. F. M. (2019). *Burnout em professores substitutos: relações com confiança na organização, suporte social no trabalho e coping* (Dissertação de Mestrado). Universidade

- Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande, PB, Brasil. Recuperado de <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3604>
- Dalcin, L., & Carlotto, M. S. (2017). Síndrome de burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. *Psicologia em Revista*, 22(2), 745-771. doi: [10.5752/P.1678-9563.2017v23n2p745-770](https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n2p745-770)
- Dalcin, L., & Carlotto, M. S. (2018). Avaliação de efeito de uma intervenção para a síndrome de burnout em professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(1), 141-150. doi: [10.1590/2175-35392018013718](https://doi.org/10.1590/2175-35392018013718)
- Dancey, C. P., & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para psicologia usando SPSS para Windows*. Porto Alegre: Artmed.
- França, T. L. B., Oliveira, A. C. B. L., Lima, L. F., Melo, J. K. F., & Silva, R. A. R. (2014). Síndrome de burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção. *Revista de Enfermagem UFPE On-line*. 8(10), 3539-3546. doi: [10.5205/reuol.6039-55477-1-ED.0810201434](https://doi.org/10.5205/reuol.6039-55477-1-ED.0810201434)
- Gil-Monte, P. R. (2005). *El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout): una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar*. Madrid: Pirâmide.
- Gil-Monte, P. R. (2011). *CESQT. Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo: Manual*. Madrid: TEA Ediciones S. A. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/263276331_CESQT_Cuestionario_para_la_Evaluacion_del_Sindrome_de_Quemarse_por_el_Trabajo_Manual.
- Gil-Monte, P. R., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). Validação da versão brasileira do “Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo” em professores. *Revista de Saúde Pública*, 44(1), 140-147. doi: [10.1590/S0034-89102010000100015](https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000100015)
- Gomide-Júnior, S., Guimarães, L. C., & Damásio, L. F. Q. (2004). Construção e validação de um instrumento de medida de percepção de suporte social no trabalho. *Anais do II Seminário de pesquisa do grupo interinstitucional de pesquisa em bem-estar, suporte social e trabalho*. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.
- Grandisoli, E., Jacobi, P. R., & Marchini, S. (2020). Pesquisa educação, docência e a covid-19. *USP Cidades Globais*, 1(1), 1-19. Recuperado de <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/pesquisa-educacao-docencia-e-a-covid-19>
- Lapa-Júnior, L. G. (2021). Os docentes e as relações entre trabalho remoto e competências socioemocionais na pandemia de covid-19. *Olhares & Trilhas*, 23(2), 631-643. doi: [10.14393/OT2021v23.n.2.60157](https://doi.org/10.14393/OT2021v23.n.2.60157)
- Lima, F. R. B., Oliveira, A. A. R., Ferreira, E. O., Neto, P. P., Benevides, A. C. S., & Lima, D. L. F. (2018). Identificação preliminar da síndrome de burnout em policiais militares. *Motricidade*, 14(1), 150-156. Recuperado de http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646107X2018000100020&lng=pt&nr_m=iso&tlng=pt
- Lima, P. R. F., & Martins, R. A. (2021). Os profissionais da saúde advertem: trabalhar demais pode fazer mal à saúde: lições da pandemia da covid-19 aos professores. *Pista: Periódico*

- Interdisciplinar*, 3(2), 21-34. Recuperado de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pista/article/view/27622>
- Lopes, V. R. (2010). *O papel do suporte social no trabalho e da resiliência no aparecimento de burnout: um estudo com bombeiros militares*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17112>
- Magalhães, T. A., Vieira, M. R. M., Haikal, D. S., Nascimento, J. E., Brito, M. F. S. F., Pinho, L., Volker, V., & Silveira, M. F. (2021). Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 46(11), 1-13. doi: [10.1590/2317-6369000030318](https://doi.org/10.1590/2317-6369000030318)
- Maslach, C., & Leiter, M. P. (2016). Burnout. *Manual da Série Estresse*, 1(1), 351-357. doi: [10.1016/B978-0-12-800951-2.00044-3](https://doi.org/10.1016/B978-0-12-800951-2.00044-3)
- Monteiro, L. S., Sperandio, N., Frez, J. C., Viveiros, L. C. F., Rodrigues, W. T. O., Lourenço, A. E. P., & Pontes, P. V. (2021). Risco para síndrome de burnout em professores de escolas públicas de Macaé – RJ. *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*, 20(1), 233-250. doi: [10.12957/cdf.2021.61420](https://doi.org/10.12957/cdf.2021.61420)
- Negeliskii, C., & Lautert, L. (2011). Estresse laboral e capacidade para o trabalho de enfermeiros de um grupo hospitalar. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(3), 606-13. doi: [10.1590/S0104-11692011000300021](https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000300021)
- Nobre, F. C., Corrêa, D. A., Nepomuceno, L. H., Nobre, L. H. N., Souza, A. J., & Siqueira-Filho, V. (2017). A amostragem na pesquisa de natureza científica em um campo multiparadigmático: peculiaridades do método qualitativo. *Revista Espacios*, 38(22), 1-13. Recuperado de <http://www.revistaespacios.com/a17v38n22/a17v38n21p13.pdf>
- Oliveira, A. A. (2021). *Síndrome de burnout: uma análise a respeito da problemática e seus efeitos em professores em meio à pandemia da covid-19 no Brasil*. (Trabalho de conclusão de curso). Centro Universitário AGES, Paripiranga, BA, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14857/1/Alex%20Alencar%20OTCC%20%281%29.pdf>
- Pérez-Nebra, A. R., Carlotto, M. S., & Sticca, M. G. (2020). Bem-estar e estresse ocupacional em contexto de distanciamento social. In F. Queiroga (Org.). *Home office no contexto da covid-19*. (pp. 31-38). Porto Alegre: SBPOT. Recuperado de <https://www.sbpot.org.br/noticia/material-orientacoes-sobre-homeoffice>
- Rodrigues, C. F. S., Lima, F. J. C., & Barbosa, F. T. (2017). Importância do uso adequado da estatística básica nas pesquisas clínicas. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 67(6), 619-625. doi: [10.1016/j.bjan.2017.01.0030](https://doi.org/10.1016/j.bjan.2017.01.0030)
- Rojas, S. U., Ocaña, J. I. S., & Gil-Monte, P. R. (2008). Prevalencia del síndrome de quemarse por el trabajo (SQT) (burnout) en maestros mexicanos. *Información Psicológica*, 91(92), 53-63. Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2551798>
- Siqueira, M. M. M., & Gomide-Júnior, S. (2008). Suporte no trabalho. In M. M. M. Siqueira. (Org.), *Medidas de comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão* (pp. 277-288). Porto Alegre: Artmed.

- Souza, W. S., Siqueira, M. M. M., & Martins, M. D. C. F. (2015). Análise da interdependência do capital psicológico, percepções de suporte e bem-estar no trabalho. *Revista Administração em Diálogo*, 17(2), 151-184. doi: [10.20946/rad.v17i2.18334](https://doi.org/10.20946/rad.v17i2.18334)
- Tartuce, G. L. B. P., Mariconi, G. M., Davis, C. L. F., & Nunes, M. M. R. (2018). *Desafios do ensino médio no Brasil: iniciativas das secretarias de educação*, 48(168), 478-504. doi: [10.1590/198053144896](https://doi.org/10.1590/198053144896)
- Tamayo, A., & Tróccoli, B. T. (2002). Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 37-46. doi: [10.1590/S1413-294X2002000100005](https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000100005)

2 *Burnout* e Conflito Trabalho-Família em docentes do ensino médio no contexto da pandemia da Covid-19

2.1 Introdução

No dia 11 de março de 2020, devido o avanço da pandemia da Covid-19 no Brasil, escolas de todo o país foram fechadas a fim de realizar o controle epidemiológico do betacoronavírus SARS-CoV-2. No dia 17 do mesmo mês, por meio da Portaria Nº 343, o Ministério da Educação – MEC autorizou a substituição das aulas presenciais pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE) enquanto durasse a situação pandêmica (Portaria, n. 343, 2020). Diante desse cenário, gestores educacionais, diretores de escolas e professores de todos os níveis de educação precisaram se reinventar, buscando estratégias para reduzir possíveis prejuízos das suspensões das aulas presenciais e facilitar o ERE (Godoi, Kawashima, Gomes & Caneva, 2020).

Embora a decisão do MEC tenha sido necessária para conter a disseminação do referido vírus, o ERE trouxe inúmeros desafios para os docentes, dentre eles, podemos citar, a carência de equipamentos tecnológicos para acompanhamento das aulas/atividades remotas, a inexistência de normatização dos procedimentos e ações no meio virtual, além da falta de formação adequada para vivenciar o novo contexto de trabalho (Rodrigues, 2020).

Houveram mudanças significativas na forma de operacionalizar o trabalho docentes, onde foi exigido destes profissionais um bom conhecimento das tecnologias de informação e comunicação para a execução do ensino à distância, que incluem o uso de equipamentos telemáticos como computadores, *softwares* e plataformas virtuais (Bernardo, Maia & Bridi, 2020), a criação de uma estrutura de trabalho no próprio ambiente domiciliar (*home office*), e a reorganização dos planejamentos de ensino, onde os docentes tiveram que colocarem-se

disponíveis em tempo integral a fim de que pudessem atender as demandas dos alunos e dos seus familiares e/ou responsáveis (Saraiva, Traversini & Lockmann, 2020).

De modo geral, coube ao professor(a) o processo de adaptação ao *home office*, bem como arcar com custos referentes às condições materiais do trabalho e infraestrutura física, tais como, computador, internet, mobiliário, espaço físico e luz elétrica (Souza *et al.*, 2021).

Para muitos, essa modalidade de trabalho trouxe algumas dificuldades, como, por exemplo, separar e gerir de forma equilibrada as demandas familiares e profissionais (Conflito Trabalho-Família), na medida em que o trabalho invadiu a vida privada e praticamente todo o tempo passou a ser dedicado ao trabalho (Bernardo, Maia & Bridi, 2020). A forçada mudança de rotina de vida para conciliar as demandas do trabalho e da família pode ser bastante estressante e de alto custo emocional (Oliveira, Cavazotte & Paciello, 2013), vindo a afetar, em graus diferenciados, a saúde mental docente e, muitas vezes, desencadeando o surgimento da Síndrome de *Burnout* (SB).

A síndrome de *burnout* é compreendida como um tipo de esgotamento físico e mental excessivo que surge na pessoa em resposta a estressores crônicos presentes no ambiente de trabalho, que vai se refletir no desprazer do exercício profissional (Maslach & Leiter, 2016). A severidade da SB resulta, muitas vezes, na diminuição da capacidade produtiva do trabalhador, visto que ele passa a exercer suas atividades laborais tomado por um profundo estado de desânimo e apatia, sem interesse por nada e acreditando que qualquer esforço é inútil. (Abreu *et al.*, 2002; Guedes & Gaspar, 2016).

O conflito trabalho-família/família-trabalho, de acordo com Netemeyer, Boles e McMurrin (1996) são formas distintas, porém relacionadas, de conflito entre papéis, os quais dão origem a duas dimensões. A primeira – interferência do trabalho na família – ocorre quando as demandas de trabalho, além do tempo dedicado a ele e da tensão gerada por ele, interferem no desempenho das responsabilidades familiares. Na direção oposta, a segunda dimensão –

interferência da família no trabalho – ocorre quando as demandas da família, além do tempo dedicado a ela e da tensão gerada por ela, interferem no desempenho das responsabilidades ocupacionais (Bastos & Aguiar, 2014).

Diante do exposto, e considerando que o contexto pandêmico da Covid-19 trouxe novas e inesperadas demandas de trabalho docente, difíceis de compatibilizar com as demandas familiares, foram formuladas as seguintes questões de pesquisa: Os docentes atuantes em sistema *home office* no contexto pandêmico apresentam sintomas da SB? Eles percebem seus compromissos profissionais interferindo no cumprimento dos deveres familiares? As obrigações relativas à família são percebidas como prejudiciais ao desempenho no trabalho?

Para responder tais questões, esta pesquisa foi realizada com o objetivo de analisar a percepção do conflito entre trabalho e família e possíveis relações com sintomas da síndrome de *burnout* em professores do ensino médio remoto (*home office*) atuantes na situação pandêmica da Covid-19. Os objetivos específicos foram: identificar sintomas da SB na amostra e aferir os níveis da interferência do trabalho na família e da família no trabalho.

Foi usado na pesquisa o modelo psicossociológico de Gil-Monte (2005; 2011), que compreende a SB como um fenômeno formado por quatro dimensões: Ilusão pelo Trabalho, (sentimentos de desmotivação, perda do prazer e da autorrealização no trabalho); Desgaste Psíquico (sensação de esgotamento emocional e físico permanentes); Indolência (comportamentos de indiferença e de distanciamento afetivo para com as pessoas com quem se relaciona no trabalho) e Culpa (atitudes que contrariam as expectativas e normas do ambiente de trabalho).

2.2 Método

Tipo de estudo, local e participantes da pesquisa

A pesquisa é do tipo descritiva, pois descreve os dados estabelecendo relações entre as principais variáveis, mas sem manipulá-las; *ex post facto*, visto que observa os fenômenos após a sua ocorrência, e de corte transversal, visto que as variáveis são observadas apenas num dado momento (Rodrigues, Lima & Barbosa, 2017).

A população corresponde a 318 docentes do ensino médio, lotados em 40 escolas distribuídas por quatro regiões da cidade de Campina Grande (norte, sul, leste e oeste). Para definir a quantidade de escolas optou-se pela técnica de estratificação, sorteando-se 16 escolas (40% do total). Para compor o tamanho da amostra recorreu-se a uma estratégia aleatória simples (Nobre *et al.*, 2017), assumindo-se como critério de inclusão os docentes com contratos efetivos e que estavam em plena atividade de ensino remoto. Foram excluídos os professores aposentados ou com contratos de trabalho temporários, os que estavam de férias ou afastados do trabalho por motivos de licença trabalhista, e os que se recusaram a colaborar com o estudo.

A partir destes critérios, participaram da pesquisa 131 professores (41,2% da população) com as seguintes características sociodemográficas: a maioria é mulher (65%), as idades variaram de 25 a 65 anos ($M = 42,8$; $DP = 9,70$). Quanto ao estado civil, a maioria se declarou casada (50,4%) e sem filhos (35,9%). A escolaridade predominante foi a especialização; o tempo médio de ofício docente foi de 16,5 anos; a quantidade de escolas que os professores lecionam variou de 1 à 4 ($M=1,5$; $DP=0,76$) e a renda salarial variou de 1,5 à 11 salários mínimos.

Instrumentos da coleta de dados

Foi aplicado um Questionário Sociodemográfico (Apêndice A) com a finalidade de coletar dados para descrever o perfil biográficos (idade, sexo, estado civil, número de filhos, escolaridade), o perfil sociolaboral (tempo de profissão, salário e carga horária de trabalho), e

aspectos gerais do ensino remoto que não foram possíveis acessar por meio dos questionários padronizados.

Para avaliar a síndrome de *burnout* foi utilizado o *Questionário de Avaliação para a Síndrome de Burnout em Professores – CESQT-PE* (Anexo A), na versão adaptada e validada para uso no Brasil por Gil-Monte, Carlotto e Câmara (2010). O questionário é composto por 20 itens que medem quatro dimensões da SB: Ilusão pelo Trabalho ($\alpha = 0,83$; exemplo de item: ‘O meu trabalho representa para mim um desafio estimulante’); Desgaste Psíquico ($\alpha = 0,80$; exemplo de item: ‘Sinto-me pressionado(a) pelo trabalho’); Indolência ($\alpha = 0,80$; exemplo de item: ‘Não gosto de atender alguns alunos’) e Culpa ($\alpha = 0,82$; exemplo de item: ‘Preocupa-me a forma como tratei algumas pessoas no trabalho’). Os itens são respondidos numa escala tipo *Likert* de frequência de cinco pontos, variando de 0 = “nunca” a 4 = “todos os dias”.

A avaliação destas quatro dimensões permite traçar dois perfis no processo de SB. O Perfil 1 que corresponde a uma forma moderada de mal-estar, mas não incapacita o indivíduo para o exercício do seu trabalho, ainda que pudesse realizá-lo de melhor forma. Este perfil caracteriza os indivíduos que apresentam baixos níveis de Ilusão pelo Trabalho, seguido de altos níveis de Desgaste Psíquico e de Indolência. O Perfil 2 corresponde a uma forma de mal-estar exacerbada e define os casos clínicos mais graves da SB em que os indivíduos apresentam todos os sintomas mencionados, incluindo, também, o sentimento de Culpa (Costa, Gil-Monte, Possobon & Ambrosano, 2013).

Escala de Conflito Trabalho-Família – ECTF (Anexo C), desenvolvida por Netemeyer, Boles e McMurrian (1996), traduzida e validada para o contexto brasileiro por Bastos e Aguiar (2014), composta por 10 itens que avaliam duas dimensões: Interferência do Trabalho na Família (alfa = 0,90; exemplo de item: ‘As demandas do meu trabalho interferem na minha vida familiar’), e Interferência da Família no Trabalho (alfa = 0,85; exemplo de item: ‘As demandas da minha família interferem nas minhas atividades de trabalho’). Os itens são distribuídos em

uma escala tipo *Likert* de 6 pontos, variando de 1 = “discordo totalmente” a 6 = “concordo totalmente”.

Questionário sobre Trabalho Remoto (Apêndice B), composto por 2 questões discursivas elaboradas pela autora desta dissertação com base na revisão de estudos sobre o trabalho docente no contexto pandêmico (Oliveira, 2020; Oliveira & Araújo, 2020; Pereira, Santos & Manenti, 2020; Santana & Sales, 2020), e utilizado com fins de coletar dados sobre a percepção dos docentes sobre possíveis interferências do trabalho e da família no *home-office* durante a pandemia da Covid-19.

Procedimento de coleta dos dados

A coleta dos dados foi iniciada após a pesquisa receber autorização da 3ª Região de Ensino e a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), CAAE nº 37934620.0.0000.518. Para realização da coleta dos dados, foi criado um formulário eletrônico (*Google Forms*), que possibilitou acesso aos instrumentos da pesquisa e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Tal formulário foi enviado aos docentes por meio de um grupo de *Whatsapp* criado após se ter acesso aos números de telefone dos mesmos, cedidos pelos gestores das escolas. O TCLE continha informações sobre os objetivos da pesquisa, a confidencialidade e a voluntariedade da participação no estudo, segundo os procedimentos éticos estabelecidos na Resolução de Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, e de Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – CNS que expõem as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Procedimento de análise dos dados

Os dados do CESQT e da ECTF foram registrados e analisados com auxílio do *software Statistical Package for Social Science* (SPSS, v. 21), aplicando-se inicialmente o teste *Shapiro*

Wilk, que identificou a não normalidade dos dados, e em seguida as estatísticas descritivas (medianas, percentis, frequência e porcentagens) para caracterização da amostra e correlacionais (*Rho de Spearman*) para medir a intensidade da relação entre as dimensões de *burnout* (CESQT) e as dimensões do Conflito Trabalho-Família (ECTF).

Os dados do Questionário sobre Trabalho Remoto foram explorados a partir do *software Iramuteq*, por meio do qual verificou-se a frequência dos termos de maior destaque de cada *corpus* textual e suas resoluções gráficas em nuvens de palavras para avaliar as implicações do trabalho-família e família-trabalho, considerando a situação *home office* durante a pandemia da Covid-19. Foram incluídas nas análises exclusivamente palavras que correspondem às classes gramaticais de verbos, substantivos e adjetivos.

2.3 Resultados

No CESQT foram aplicados os seguintes percentis (P) recomendados por Gil-Monte (2011): Muito Baixo, pontuações \leq P10; Baixo, pontuações \leq P33; Médio, pontuações \leq P66; Alto, pontuações $<$ P90; Crítico, pontuações \geq P90. Em seguida, para identificar os casos de SB com Perfil 1, foram consideradas as pontuações iguais ou superiores ao P90 na pontuação média dos 15 itens das subescalas de Ilusão pelo Trabalho (invertida), Desgaste Psíquico e Indolência, porém inferiores ao P90 na subescala Culpa. Para o Perfil 2, incluíram-se os casos com pontuações iguais ou superiores ao P90 na pontuação média dos 15 itens e também iguais ou superiores ao P90 na subescala Culpa.

Os resultados (Tabela 1) indicam que a dimensão Ilusão pelo Trabalho obteve mediana 3,0 (percentis 2,0 e 4,0), Desgaste Psíquico obteve mediana 2,5 (percentis 0,7 e 3,7) e Indolência obteve mediana de 0,7 (percentis 0,0 e 1,7). Observa-se que 19,1% da amostra (n=25), situados entre os percentis “Muito baixos” e “Baixos”, não têm a SB; enquanto 51,1% (n=67), situados entre os percentis “Médio” e “Alto”, estão em situação de risco para o desenvolvimento da SB

e 39 docentes têm a SB (29,8%), dos quais 24,4% (n=32) apresentam Perfil 1 (*burnout* moderado) e 5,4% (n=7) apresentam Perfil 2 (*burnout* grave). Nestes dois tipos de perfis estão exclusivamente os docentes com níveis muito baixos e baixos de Ilusão pelo Trabalho (1,6%; n=2), níveis críticos de Desgaste Psíquico (69,5%; n=91), de Indolência (6,1%; n=8) e de Culpa (23%; n=30).

Tabela 1. Medianas, percentis, frequência e porcentagens da SB em professores, Campina Grande-PB, Brasil

Fatores	Mediana	Percentis		n	Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Crítico
		10	90		P<11	P11-P33	P34-P66	P67-P89	P≥90
Ilusão Trabalho	3,0	2,0	4,0	131	1(0,8%)	1(0,8%)	6(4,6%)	4(3,1%)	119(98%)
Desgaste Psíquico	2,5	0,7	3,7	131	10(7,6%)	1(0,8%)	15(11,5%)	14(10,7%)	91(69,5%)
Indolência	0,7	0,0	1,7	121	33(25,2%)	24(18,3%)	26(19,8%)	30(22,9%)	8(6,1%)
Culpa	1,0	0,0	2,4	131	34(26%)	16(12,2%)	40(30,5%)	18(13,7%)	23(17,6%)
CESQT = 15 itens				124	10(7,6%)	15(11,5%)	35(26,7%)	32(24,4%)	32(24,4%)
CESQT-total + Culpa = 20 itens				131	12(9,2%)	21(16%)	37(28,2%)	39(29,8%)	22(16,8%)

Na ECTF quanto maior forem os valores médios obtidos, mais o indivíduo percebe o trabalho interferindo na vida familiar (Conflito Trabalho-Família), ou vice-versa (Conflito Trabalho-Família). De acordo com Bastos e Aguiar (2014), escores situados entre 1 e 2,5 indicam baixa percepção, escores entre 2,6 e 4,5 indicam moderada percepção, e escores acima de 4,6 indicam alta percepção. Na tabela 2, os resultados das medianas foram de 4,40 para o fator Conflito Trabalho-Família (percentis de 3,00 e 5,00) e de 3,00 para o fator Conflito Família-Trabalho (percentis 1,60 e 4,00), indicando percepção moderada de ambos os fatores, embora o grau de interferência do trabalho na família pareça mais incômoda aos docentes.

Tabela 2. Medianas, percentis dos fatores da ECTF (n=131)

Fatores da ECTF	Mediana	Percentis	
		25	75
F1. Conflito Trabalho-Família	4,40	3,00	5,00
F2. Conflito Família-Trabalho	3,00	1,60	4,00

Os resultados das correlações *Rho* de *Spearman* (Tabela 3), indicam que os fatores da ECTF se correlacionaram significativamente com duas ou mais dimensões da síndrome de *burnout*. As correlações variaram de alta ($\rho = 0,50$; $p < 0,01$) entre Conflito Trabalho-Família e Desgaste Psíquico, a baixa ($\rho = -0,23$; $p < 0,01$) entre Conflito Família-Trabalho e Ilusão pelo Trabalho. Observa-se que Desgaste Psíquico foi a dimensão da SB que obteve correlações mais altas e positiva com os dois fatores da ECTF, indicando que os docentes mais emocionalmente esgotados são, possivelmente, os mais sobrecarregados no ensino remoto emergencial pelas demandas do trabalho e da família e com mais dificuldade de geri-las em *home office*.

Tabela 3. Coeficientes de correlação (*Rho* de *Spearman*) entre as variáveis do ECTF os perfis 1 e 2 da SB (n = 131)

Variáveis	Ilusão pelo Trabalho	Desgaste Psíquico	Indolência	Culpa
F1. Conflito Trabalho-Família	-0,27**	0,50**	0,16	0,14
F2. Conflito Família-Trabalho	-0,23**	0,44**	0,34**	0,29**

Notas: **A correlação é significativa no nível 0,01.

Para os resultados do Questionário sobre Trabalho Remoto serão apresentados as frequências dos termos de maior destaque de cada *corpus*, sua organização visual a partir de nuvens de palavras e trechos que exemplificam o conteúdo das respostas dos participantes.

Referente à questão 1 “Durante a pandemia, quais foram as implicações do trabalho remoto para a sua família?” o *corpus* resultante das respostas dos(as) professores(as) contou com um total de 94 textos e 95 segmentos de texto. Foram 944 palavras totais utilizadas no

dos choques de horários.” (Prof^a. n° 20, 32 anos), *“Houve o impacto dos momentos de aula serem realizados de casa o que fez com que os espaços nesses momentos se tornassem limitados e isso afetou principalmente meus filhos.”* (Prof. n° 31, 36 anos), *“Mudar um pouco a rotina das atividades de casa principalmente durante os horários das aulas online.”* (Prof. n° 72, 57 anos), *“Difícil conciliar trabalho e afazeres da casa.”* (Prof^a n° 62, 45 anos).

O corpus resultante da questão 2 *“Durante a pandemia quais foram as implicações da família no seu trabalho remoto?”* contou com 80 textos e igualmente 80 segmentos de texto. Foram utilizadas 814 palavras ou ocorrências totais e 352 formas ou termos agrupados a partir de seus radicais. As palavras mais evocadas foram: ‘horário’ (n=15), ‘vez’ (n=13) e ‘casa’ (n=12), apresentadas na Figura 2.



Figura 2 - Nuvem de palavras referente às respostas dos professores para a questão: *Durante a pandemia quais foram as implicações da família no seu trabalho remoto?*

Conforme mostra a Figura 2, as palavras ‘vez’ e ‘casa’ estão dispostas em torno do elemento central ‘horário’. Por meio dessa disposição de palavras é possível inferir que durante o *home office* os docentes perceberam, por algumas ‘vezes’, a interferência da família no trabalho, sobretudo pela dificuldade em organizar horários para atender às demandas da docência e dos familiares. Alguns aspectos, tais como, dispor de um único equipamento

eletrônico para ser usado ao mesmo tempo por todos os membros da família, dificuldade em organizar e dividir horários de trabalho conciliáveis com as demandas da casa e a falta de colaboração dos familiares para a realização do trabalho *home office*, podem ser vistos no conteúdo das respostas dos participantes, exemplificados a seguir:

“Meu marido tem aulas online da faculdade e nesses horários eu não poderia utilizar o computador. O notebook da casa quebrou devido à maior demanda de trabalho esse ano, então dividimos apenas um equipamento.” (Prof^a. nº 06, 35 anos); *“O acompanhamento das atividades do meu filho que tinham que ser realizadas muitas vezes em horários que eu estaria trabalhando.”* (Prof^a. nº 12, 32 anos); *“Às vezes não era possível o silêncio dentro da minha casa durante as aulas online.”* (Prof^a. nº 28, 42 anos); *“Falta de concentração, barulho.”* (Prof^a. nº 46, 44 anos); *“O fato de estar trabalhando de casa, tendo que atender as demandas do trabalho, da casa e da minha família, algumas vezes causou muito estresse e cansaço físico e mental.”* (Prof^a. nº 66, 35 anos) e *“Ter que atender os filhos, fazer as refeições e dar aulas ao mesmo tempo.”* (Prof^a. nº 20, 43 anos).

2.4 Discussão

A prevalência da síndrome de *burnout* encontrada nesta amostra de professores do Ensino Médio é de 29,8% (24,4% inseridos no Perfil 1 e 5,4% no Perfil 2). Esta porcentagem é preocupante, visto que docentes com níveis moderados e graves da SB têm grande risco de reduzir o próprio potencial produtivo ou tornarem-se incapacitantes para o trabalho (Gil- Monte, 2005; 2011). Estes resultados, certamente, não são desejáveis e esperados pelas organizações escolares, uma vez que causam sérios prejuízos na qualidade do ensino, afetando a aprendizagem do alunado e causando evasão escolar (Carlotto & Palazzo, 2006), e, nos docentes, atitudes contraproducentes como absenteísmo (Lourenço, 2016), presenteísmo e

abandono psicológico da profissão (Carlotto, Câmara & Oliveira, 2019; Silva, Câmara, Tonello & Bittar, 2020).

A porcentagem de professores com *burnout* encontrada nesta pesquisa é superior aos de outras pesquisas. Por exemplo: a pesquisa de Gonçalves e Froeseler (2017) na rede pública de ensino básico, identificou 17,8% docentes inseridos no Perfil 1 e 4,4 % no Perfil 2. Chaves (2019), pesquisando amostra de professores universitários substitutos, identificou 8% dos participantes com o Perfil 1 e 2% com Perfil 2 da SB. Outro estudo realizado por Costa, Gil-Monte, Possobon e Ambrosano (2013), também com professores do ensino superior, classificou 11,2% no Perfil 1 e 3% no Perfil 2.

Outros estudos como, por exemplo, o de Souza e Leite (2021) com professores de Educação Física da região metropolitana de Belo Horizonte apresentou resultados inferiores no Perfil 1 = 12,77% e superiores no Perfil 2 = 6,38%. Da mesma forma, no estudo feito desenvolvido por Gil-Monte, Carlotto e Camara (2011) com professores de diferentes níveis de ensino de Porto Alegre, os resultados foram 12% no Perfil 1 e 5,6% no Perfil 2.

Quando se leva em conta que os estudos supracitados tiveram seus dados coletados antes da pandemia da Covid-19, é possível observar uma diferença considerável no aumento de professores com sintomas de *burnout*. Diante disso, e considerando que a SB decorre da percepção de mal-estar ou fatores estressantes no trabalho, pode-se pensar que aspectos negativos associados às condições de trabalho desses profissionais que não estavam presentes ou estavam pouco visibilizados antes do período pandêmico, possivelmente tiveram uma maior força sobre o agravamento da síndrome.

Um destes aspectos diz respeito à modalidade remota de trabalho em sistema *home office*, na qual os professores se viram obrigados a gerir em um mesmo espaço físico as tarefas familiares e profissionais. No entanto, como mostra os resultados da Tabela 2 e das nuvens de palavras, não foi uma tarefa fácil, visto que os professores dizem ter vivenciado conflito nas

relações trabalho e família, embora experimentando uma maior interferência do trabalho na família do que o contrário.

De acordo com Eugênio, Souza e Di Lauro (2017) na profissão docente é bastante comum a falta de tempo para o lazer e para a convivência familiar, ocasionada pelo excesso de trabalho que, muitas vezes, obriga o professor a levar parte do seu trabalho para realizar em casa extrapolando a jornada formalmente estabelecida. Na pandemia, isto potencializou-se, gerando ainda mais sobrecarga, uma vez que o trabalho foi levado integralmente e de forma repentina para dentro de seus lares. Na amostra, esta situação fez com que a rotina familiar ficasse prejudicada, visto que os docentes se ressentem de uma maior interferência do Trabalho na Família, conforme apontam os resultados das correlações. Essa interferência parece atingir principalmente os docentes que apresentam o sintoma Desgaste Psíquico, pois esta foi a dimensão que mais se correlacionou com o Conflito Trabalho-Família.

Ao serem analisadas as implicações do trabalho remoto para a família do professor (Figura 1), observou-se um maior destaque para a palavra 'casa'. Sabe-se que professores, com dito anteriormente, sempre trabalham muito mais do que as horas estabelecidas em contratos de trabalho (Eugênio, Souza & Di Lauro, 2017) e a casa é para ele uma extensão de suas demandas, pois nela os docentes planejam suas aulas, elaboram e corrigem provas, e exercem vários tipos de serviços burocráticos como responder e-mails, preencher formulários e registrar cadernetas, etc. No entanto, durante a pandemia, além de todas essas atribuições, a casa tornou-se a própria sala de aula. A frequência da palavra 'casa' conectada com a palavra 'horário' possuem grande poder explicativo das fontes de mal-estar na amostra, indicando que os professores além de transformá-la repentinamente em espaço de trabalho em tempo integral, se viram obrigados a encontrar formas de dividir os espaços domiciliares com outros membros da família e gerir horários para compartilhar equipamentos telemáticos a fim de manterem-se sempre presentes nas aulas *online*, ativos e disponíveis nos momentos necessários à escola.

Ressalta-se que os termos ‘casa’ e ‘horário’, presentes nas Figuras 1 e 2 podem ser entendidos a partir das dimensões espaço e tempo. Os tempos (horários) e os espaços (casa) se misturaram na modalidade de trabalho remoto, no entanto é difícil para os docentes, e para qualquer outro profissional que passou a trabalhar integralmente no sistema *home office*, conciliar o tempo dedicado ao trabalho com o tempo para a família confinados em um mesmo lugar de convivência para trabalho e descanso (Luz e Neto, 2016), uma vez que o tempo de trabalho e do não trabalho não tem limite de tempo-espaço (Leão, 2014). E nessa dificuldade de conciliar o tempo de trabalho com a família é possível que tenha aumentado os níveis de Desgaste Psíquico, Desilusão pelo Trabalho, Indolência e Culpa no docente (Goebel e Carlotto, 2019), já que mudar a rotina privada para se adaptar as novas demandas laborais, reorganizando horários para otimizar o tempo dedicado a nova rotina familiar e de trabalho, é sem dúvida psiquicamente extenuante.

Uma outra palavra de destaque na nuvem de palavras (Figura 1) é ‘família’. De acordo com a literatura (Giddens, 2010; Goulart Júnior *et al.*, 2013), a partir do momento que as exigências laborais passam a ser dominantes no ambiente familiar, isso acaba diminuindo o tempo que o trabalhador poderia dedicar à sua família, tais como cuidar da casa e dos filhos, ter tempo para o lazer e o descanso e para dar apoio e afeto aos entes familiares, entre tantos outros.

Pelo que ficou patente nas análises de conteúdo, a modalidade de trabalho *home office* vivenciada pelos docentes parece ter direcionado a maior parte do tempo dos docentes, sugando deles até mesmo a parcela de tempo livre que deveria ser dedicada ao convívio familiar. Isto, por sua vez, implicou aumento de estresse do professor e da família, que pode ser exemplificado pelas falas: “*Estresses conjugais*” (Participante 8, sexo masculino, 37 anos) e “*Aumento de estresse familiar*” (Participante 70, sexo masculino, 63 anos). Segundo Brattberg (2006), desentendimentos ou conflitos interpessoais em casa causado por altas demandas de trabalho,

conduzem ao aumento dos níveis de estresse individual e, conseqüentemente ao surgimento e/ou agravamento do *burnout*.

Em relação as análises feitas sobre as implicações da família para o trabalho remoto (Figura 2), observa-se que ressurgem em destaque as palavras ‘horário’ e ‘casa’, que já estavam presentes na Figura 1, porém agora conectadas a palavra ‘vez’, indicando que o grau de interferência da família no trabalho foi mínimo. Ou seja, o trabalho atrapalhou muito mais a família do que o inverso. Este resultado revela que o novo contexto de educação remota, inevitavelmente, fez com que o trabalho docente invadisse o espaço da ‘casa’ (local destinado ao descanso e ao cuidado com os membros da família) afetando a saúde docente e, por extensão, os membros da família, que acabaram perdendo a privacidade, e se viram obrigados a dividir equipamentos, tais como computador, telefone móvel, cadeira e mesa de trabalho e os espaços mais silenciosos da casa. Como é possível ver na seguinte fala: *“O notebook da casa quebrou devido à maior demanda de trabalho esse ano, então dividimos apenas um equipamento.”* (Prof^a. n° 06, 35 anos). Nos casos em que a família buscou colaborar como pôde, dividindo os horários e os espaços da casa para que o trabalho remoto acontecesse da melhor forma possível, a mesma acabou atrapalhando, algumas ‘vezes’, o bom desempenho dos docentes, como podemos ver no seguinte exemplo: *“Às vezes não era possível o silêncio dentro da minha casa durante as aulas online.”* (Prof^a. n° 28, 42 anos) e *“Falta de concentração, barulho.”* (Prof^a. n° 46, 44 anos).

2.5 Conclusão

O presente estudo identificou um percentual expressivo de docentes do ensino médio remoto (29,8%) com graus moderados (perfil 1) e avançados da SB (perfil 2). Em se tratando da percepção dos docentes quanto ao Conflito Trabalho-Família, foi identificado que houve maior interferência do Trabalho na Família. Os termos mais frequentes nas duas nuvens de

palavras permitem concluir que trabalhar integralmente em casa (*home office*) e ter horários profissionais e familiares inconciliáveis foram as principais fontes do mal-estar docente durante a pandemia da Covid-19, e que possivelmente vem conduzindo o desenvolvimento da SB em suas formas moderadas e graves.

Acredita-se que os resultados da pesquisa representam uma importante contribuição para que os dirigentes escolares possam repensar o trabalho remoto juntamente com a categoria docente a fim de suavizar o desgaste mental experienciado na pandemia da Covid-19. Neste sentido, pode-se pensar em promover debates educativos sobre a importância da saúde mental do professor, oportunizar intervenções de apoio psicológico para evitar que a SB em níveis moderados avance para níveis mais graves que, na maioria dos casos, incapacita o indivíduo para o trabalho. E, de forma mais abrangente, sugere-se a elaboração de políticas públicas que considerem a saúde do docente como um aspecto fundamental para uma educação de qualidade.

Este estudo possui algumas limitações que devem ser consideradas nas suas análises e resultados, dentre elas sua natureza transversal que, por ter sido estudado exclusivamente docentes do nível de ensino médio de escolas de Campina Grande, possui baixo poder de generalização, não devendo seus achados serem transferidos para outras realidades escolares ou níveis de ensino. Sugere-se que sejam realizados novos estudos com professores de todos os níveis de ensino, pós pandemia a fim de aferir se esses dados se deram em razão do trabalho remoto imposto pela Covid-19.

2.6 Referências

- Abreu, K. L., Stoll, I., Ramos, L. S., Baumgardt, R. A., & Kristensen, C. H. (2002). Estresse ocupacional e síndrome de burnout no exercício profissional da psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 22(2), 22-29. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000200004

- Bastos, A. V. B., & Aguiar, C. V. N. (2014). Conflito trabalho-família. In M. M. M. Siqueira. (Org.), *Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e gestão*. (pp. 123-131). Porto Alegre: Artmed.
- Bernardo, K. A. S., Maia, F. L., & Bridi, M. A. (2020). As configurações do trabalho remoto da categoria docente no contexto da pandemia covid-19. *Novos Rumos Sociológicos*, 8(14), 8-39. doi: [10.15210/NORUS.V8I14.19908](https://doi.org/10.15210/NORUS.V8I14.19908)
- Brattberg, G. (2006). Short communication: user friendly and useworthy stress barometer. *Stress and Health*, 22(2), 105-114. doi: [10.1002/smi.1081](https://doi.org/10.1002/smi.1081)
- Carlotto, M. S., Câmara, S. G., & Oliveira, M. E. T. (2019). Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. *Revista Brasileira de Educação*, 1(4), 1-18. doi: [10.1590/S1413-24782019240028](https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240028)
- Carlotto, M. S., & Palazzo, L. S. (2006). Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Caderno de Saúde Pública*, 22(5), 1017-1026. doi: [10.1590/S0102-311X2006000500014](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000500014)
- Chaves, J. F. M. (2019). *Burnout em professores universitários substitutos: relações com confiança na organização, suporte social no trabalho e coping*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil. Recuperado de [file:///D:/Downloads/PDF%20%20Jucirleia%20Ferreira%20de%20Medeiros%20Chaves%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/PDF%20%20Jucirleia%20Ferreira%20de%20Medeiros%20Chaves%20(1).pdf)
- Costa, L. S. T., Gil-Monte, P. R., Possobon, R. F., & Ambrosano, G. M. B. (2013). Prevalência da síndrome de burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 636-642. doi: [10.1590/S0102-79722013000400003](https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000400003)
- Eugênio, B., Souza, R., & Di Lauro, A. D. (2017). Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia. *Laplage em Revista*. 3(2), 179-194. Doi [10.24115/S2446-6220201732325](https://doi.org/10.24115/S2446-6220201732325)
- Giddens, A. (2010). *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gil-Monte, P. R. (2005). *El síndrome de quemarse por el trabajo (burnout): una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar*. Madrid: Pirâmide.
- Gil-Monte, P. R. (2011). *CESQT. Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo: Manual*. Madrid: TEA Ediciones S. A. Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/263276331_CESQT_Cuestionario_para_la_Evaluacion_del_Sindrome_de_Quemarse_por_el_Trabajo_Manual.
- Gil-Monte, P. R., Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). Validação da versão brasileira do questionário para la evaluación del síndrome de quemarse por el trabajo em professores. *Revista de Saúde Pública*, 44(1), 140-147. doi: [10.1590/S0034-89102010000100015](https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000100015)
- Gil-Monte P. R., Carlotto, M.S., & Câmara, S. G. (2011). Prevalence of burnout in a sample of brazilian teachers. *The European Journal of Psychiatry*, 25(4), 205-212. doi: [10.11606/issn.1981-4690.v35i3p9-15](https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i3p9-15)

- Godoi, M., Kawashima, L. B., Gomes, L. A., & Caneva, C. (2020). O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de educação física. *Research, Society and Development*, 9(10), 1-19. doi: [10.33448/rsd-v9i10.8734](https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8734)
- Goebel, D. K., & Carlotto, M. S. (2019). Predictores sociodemográficos, laborales y psicosociales del síndrome de burnout en docentes de educación a distância. *Avances En Psicología Latinoamericana*, 37(2), 295-311. doi: [10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6886](https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6886)
- Gonçalves, E. V., & Froeseler, M. V. G. (2017). Síndrome de burnout em professores da rede pública de ensino. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 5(3), 1-21. Recuperado de <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/158>
- Goulart Júnior, E., Feijó, M. R., Cunha, E. V., Corrêa, B. J., & Gouveia, P. A. (2013). Exigências familiares e do trabalho: um equilíbrio necessário para a saúde de trabalhadores e organizações. *Pensando Famílias*, 17(1), 110-122. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100011
- Guedes, D., & Gaspar, E. (2016). “Burnout” em uma amostra de profissionais de educação física brasileiros. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30(4), 999-1010. doi: [10.1590/1807-55092016000400999](https://doi.org/10.1590/1807-55092016000400999)
- Leão, F. D. P. (2014). *Relações saúde, trabalho e resiliência do docente-tutor na educação a distância* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. Recuperado de <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2614>
- Lourenço, V. P. (2016). *Absenteísmo, presenteísmo, síndrome de burnout, liderança ética e estratégias de enfrentamento em professores no Distrito Federal*. (Dissertação de Mestrado) Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11145/1/61500017.pdf>
- Luz, M. A. M., & Neto, J. L. F. (2016). Processos de trabalho e de subjetivação de professores universitários de cursos de educação à distância. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(2), 265-274. doi: [10.1590/2175-353920150202962](https://doi.org/10.1590/2175-353920150202962).
- Maslach, C., & Leiter, M. P. (2016). Burnout. *Manual da Série Estresse*, 1(1), 351-357. doi: [10.1016/B978-0-12-800951-2.00044-3](https://doi.org/10.1016/B978-0-12-800951-2.00044-3)
- Netemeyer, R. G., Boles, J. S., & Mcmurrian, R. (1996). Desenvolvimento e validação de escalas trabalho-família e conflito família-trabalho. *Jornal de Psicologia Aplicada*, 81(4), 400-410. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.81.4.400>
- Nobre, F. C., Corrêa, D. A., Nepomuceno, L. H., Nobre, L. H. N., Souza, A. J., & Siqueira-Filho, V. (2017). A amostragem na pesquisa de natureza científica em um campo multiparadigmático: peculiaridades do método qualitativo. *Revista Espacios*, 38(22), 1-13. Recuperado de <http://www.revistaespacios.com/a17v38n22/a17v38n21p13.pdf>
- Oliveira, D. A. (2020). Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia. *Revista USP*, 1(127), 27-40. doi: [10.11606/issn.2316-9036.i127p27-40](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i127p27-40)

- Oliveira, J. M., & Araújo, Z. T. S. (2020). Desafios e estratégias do trabalho docente no cenário de pandemia. *VII Congresso Nacional de Educação: Educação como (Re)Existência: Mudanças, conscientização e conhecimentos*. Maceió, Brasil, 7. Recuperado de https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA4_ID5142_21082020150801.pdf
- Oliveira, L. B., Cavazotte, F. S. C. N., & Paciello, R. R. (2013). Antecedentes e consequências dos conflitos entre trabalho e família. *Revista de Administração Contemporânea*, 17(4), 418-437. doi: [10.1590/S1415-65552013000400003](https://doi.org/10.1590/S1415-65552013000400003)
- Pereira, H. P., Santos, F. V., & Manenti, M. A. (2020). Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 3(9), 26-32. doi: [10.5281/zenodo.3986851](https://doi.org/10.5281/zenodo.3986851)
- Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - covid-19. Recuperado de <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.
- Rodrigues, A. (2020, 17 de junho). *Ensino remoto na educação superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia*. Recuperado de <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>
- Rodrigues, C. F. S., Lima, F. J. C., & Barbosa, F. T. (2017). Importância do uso adequado da estatística básica nas pesquisas clínicas. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 67(6), 619-625. doi: [10.1016/j.bjan.2017.01.003](https://doi.org/10.1016/j.bjan.2017.01.003)
- Santana, C. L. S., & Sales, K. M. B. (2020). Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. *Educação*, 10(1), 75–92. doi: [10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92](https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92)
- Saraiva, K., Traversini, C., & Lockmann, K. (2020). A educação em tempos de covid-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, 15(1), 1-24. doi: [10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094](https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16289.094).
- Silva, L. A. M., Câmara, S. G., Tonello, M. G. M., & Bittar, C. M. L. (2020). Síndrome de burnout em docentes de educação básica: um olhar sobre os sinais de desesperança e abandono. In J. C. Sarriera, C. B. Rocha, J. A. Inzunza, & Silva, R. B (Orgs.). *Bem-estar e saúde comunitária: teoria, metodologia e práticas transformadoras*. (pp. 115-132). Curitiba: Appris.
- Souza, B. M., & Leite, D. M. M. (2021). Prevalence of burnout syndrome in physical education teachers. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 35(3), 9-15. doi: [10.11606/issn.1981-4690.v35i3p9-15](https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35i3p9-15)
- Souza, K. R., Santos, G. B., Rodrigues, A. M. S., Felix, E. G., Gomes, L., Rocha, G. L., Conceição, R. C. M., Rocha, F. S., & Peixoto, R. B. (2021). Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19(1), doi: [10.1590/1981-7746-sol00309](https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309)

3 Considerações finais

Com a chegada do novo coronavírus SARS-CoV-2 e de casos confirmados da Covid-19 no Brasil, foram adotadas, pelas autoridades públicas, um conjunto de medidas de contenção para evitar a propagação do referido vírus e a transmissibilidade da doença, dentre elas o isolamento social. Tal medida conduziu diversos segmentos e setores econômicos a se adaptarem à mudança do trabalho presencial para o trabalho remoto. Nos ambientes escolares foi adotado o trabalho remoto/*home-office*, conduzindo os profissionais da educação a realizarem suas atividades em ambiente doméstico (à distância) mediadas por computadores, *notebooks*, *tablets* e *smartphones* com conexão pela *Internet*.

Considerando que os docentes se viram repentinamente obrigados a adaptarem-se à nova realidade pandêmica e que a emergência dessa modalidade de trabalho pode gerar custos emocionais prejudiciais ao educador e à educação, surgiu o interesse em desenvolver esta pesquisa de campo para analisar a relação entre os fatores constituintes da síndrome de *burnout* com os fatores de Suporte Social no Trabalho e de Conflito Trabalho-Família em professores do ensino médio remoto de escolas públicas de Campina Grande (PB). Para realização do estudo foram consultados referenciais teóricos que abordam a síndrome de *burnout* na perspectiva psicossociológica, buscando contextualizar o surgimento ou agravamento da referida síndrome como reflexo de um trabalho desprovido de suporte social e do conflito trabalho-família experimentados durante o surto pandêmico.

Os resultados evidenciaram uma parcela expressiva da amostra acometida por *burnout* em graus moderados (24,4%) e severos (5,4%) e como preditor da referida síndrome a falta de percepção do suporte informacional. Este resultado é preocupante, visto que a falta ou insuficiência desse tipo de suporte, no contexto pandêmico, foi capaz de influenciar no agravamento da síndrome de *burnout* em suas formas mais prejudiciais. Este resultado alerta para a importância e urgência de se promover a melhoria do suporte informacional como fator

preventivo da SB. Sobre a percepção de conflito trabalho-família, os resultados foram moderados, embora a interferência do trabalho na família seja mais incômoda.

Compreende-se, então que a fonte do mal-estar docente e o consequente processo de adoecimento mental (*burnout*) está em como o docente percebe a falta de suporte informacional como fonte estressora e a dificuldade de conter a interferência do trabalho na família como desafio diário de uma profissão mergulhada num cenário de mudanças bruscas provocada pelo trabalho remoto que passou a ser em tempo integral e em situação *home office*. O presente estudo concluiu que os docentes do Ensino Médio de Campina Grande-PB experienciam conflito trabalho-família e percebem-se com pouco ou nenhum suporte informacional no trabalho remoto, tudo isso corroborando para um maior agravamento da síndrome de *burnout*.

Esses dados são preocupantes, visto que a coleta de dados foi realizada em um período de crise mundial, ocasionada pela Covid-19. Diante disso, sugere-se que novos estudos sejam feitos a fim de aferir se, após o retorno ao trabalho presencial, o nível de *burnout*, estagnou, elevou ou diminuiu.

Referências

- Abacar, M., Roazzi, A., & Bueno, J. M. H. (2017). Estresse ocupacional: percepções dos professores. *Revista Amazônica*, 19(1), 430-472. Recuperado de <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/4668/3795>
- Antunes, R. (2020, maio 28). *Trabalho remoto e a precarização do ensino* [live]. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=Hoc-XwKQ7kg>
- Antunes, R., & Pinto, G. A. (2017). *A Fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista*. São Paulo: Cortez.
- Araújo, R., Pereira, K. C. P., & Ribeiro, L. S. (2020). Mundo do trabalho e as reformas na educação: a formação do trabalhador flexível e a precarização do ensino. *Revista Histedbr On-line*, 1(20), 1-17. doi: [10.20396/rho.v20i0.8655788](https://doi.org/10.20396/rho.v20i0.8655788)
- Carlotto, M. S. (2004). Síndrome de burnout e características de cargo em professores universitários. *Revista Psicologia, Organizações e Trabalho*, 4(2), 145-162. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rpot/article/view/7642/6977>
- Carlotto, M. S. (2011). Síndrome de burnout em professores: prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 403-410. doi: [10.1590/S0102-37722011000400003](https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400003)
- Carlotto, M. S., Câmara, S. G., Diehl, L., Ely, K., Freitas, I. M., & Schneider, G. A. (2018). Estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento. *Revista Subjetividades*, 18(1), 92-105. doi: [10.5020/23590777.rs.v18i1.6462](https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v18i1.6462).
- Cortez, P. A., Souza, M. V. R., Amaral, L. O., & Silva, L. C. A. (2017). A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 25(1), 113-122. doi: [10.1590/1414-462x201700010001](https://doi.org/10.1590/1414-462x201700010001)
- Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996* (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Lima, A. B., Marques, M. R. A., & Silva, S. M. (2009). Reforma e qualidade da educação no Brasil. *Revista Histedbr On-line*, 9(33), 181-197. doi: [10.20396/rho.v9i33e.8639534](https://doi.org/10.20396/rho.v9i33e.8639534)
- Oliveira, L. J., & Pires, A. P. V. (2014). Da precarização do trabalho docente no Brasil e o processo de reestruturação produtiva. *Revista de Direito Público*, 9(1), 73-100. Recuperado de <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/direitopub/article/view/17128/14324>
- Pereira, T. S. L., Aguiar, A. L., & Costa, S. A. (2015). Mal-estar docente: reflexões sobre os desconfortos presentes no desempenho da profissão. *Revista Educação e Emancipação*, 8(2), 161-181. Recuperado de <http://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/4220/2244>
- Piovezan, P. R., & Dal-Ri, N. M. (2019). Flexibilização e intensificação do trabalho docente no Brasil e em Portugal. *Educação & Realidade*, 44(2), 1-21. doi: [10.1590/2175-623681355](https://doi.org/10.1590/2175-623681355)

- Santos, I. M. (2018). A reforma do estado e a política de descentralização da educação no contexto na década de 1990. *Revista Dialogia*, 29(1), 125-138. doi: [10.5585/dialogia.N29.7409](https://doi.org/10.5585/dialogia.N29.7409)
- Saviani, D. (2013). A educação na constituição federal de 1988: avanços no texto e sua neutralização no contexto dos 25 anos de vigência. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 29(2), 207-221. Recuperado de <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/43520/27390>
- Tamayo, M. R. (2015). Burnout. In P. F. Bendassolli, & J. E. Borges-Andrade (Orgs.), *Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações*. (pp.139-146). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Vale, P. C. S., & Aguilera, F. (2016). Estresse dos professores de ensino fundamental em escolas públicas: uma revisão de literatura. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 5(1), 86-94. doi: [10.17267/2317-3394rpds.v5i1.712](https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v5i1.712)

ANEXO B

Escala de Percepção de Suporte Social no Trabalho

Escala de percepção de suporte social no trabalho – EPSST

Estamos desenvolvendo uma pesquisa a respeito de como as pessoas percebem ou sentem o ambiente de trabalho em que estão envolvidas. Para expressar sua opinião, utilize o código abaixo, anotando à frente de cada frase aquele código que melhor expressa sua opinião.

- 1 = Discordo totalmente
- 2 = Apenas discordo
- 3 = Apenas concordo
- 4 = Concordo totalmente

Na empresa onde eu trabalho...

1. () ... as pessoas gostam umas das outras.
2. () ... as pessoas podem compartilhar umas com as outras seus problemas pessoais.
3. () ... as pessoas são amigas umas das outras.
4. () ... há recompensa financeira pelos esforços dos empregados.
5. () ... os equipamentos estão sempre em boas condições de uso.
6. () ... pode-se confiar nas pessoas.
7. () ... pode-se confiar nos superiores.
8. () ... as informações circulam claramente entre os setores da empresa.
9. () ... as pessoas são informadas sobre as decisões que envolvem o trabalho que realizam.
10. () ... existe o cumprimento das obrigações financeiras com os empregados.
11. () ... há ajuda financeira para que seus empregados se especializem.
12. () ... há facilidade de acesso às informações importantes.
13. () ... os empregados têm os equipamentos necessários para desempenharem suas tarefas.
14. () ... são pagos salários compatíveis aos esforços dos empregados.
15. () ... as pessoas se preocupam umas com as outras.
16. () ... as informações importantes para o trabalho são repassadas com agilidade.
17. () ... os superiores compartilham as informações importantes com os empregados.
18. () ... as informações importantes para o trabalho são compartilhadas por todos.

ANEXO C

Escala de Conflito Trabalho-Família

ESCALA DE CONFLITO TRABALHO-FAMÍLIA - ECTF

Como você avalia a relação entre a sua vida no trabalho e na família? Avalie, de acordo com a escala abaixo, cada um dos itens, que descrevem formas de como o seu trabalho interfere na sua vida familiar e vice-versa. Na coluna ao lado de cada item assinale seu nível de concordância com a ideia apresentada.

Discordo			Concordo		
1	2	3	4	5	6
Discordo totalmente	Discordo muito	Discordo pouco	Concordo totalmente	Concordo muito	Concordo pouco

1. As demandas do meu trabalho interferem na minha vida familiar.	
2. Devido à quantidade de tempo que dedico ao trabalho, tenho dificuldade em cumprir minhas responsabilidades familiares.	
3. Por causa das demandas do meu trabalho, não consigo fazer as coisas que quero fazer em casa.	
4. As pressões do meu trabalho restringem a liberdade de planejar as minhas atividades familiares.	
5. Os meus deveres no trabalho me levam a mudar meus planos para as atividades familiares.	
6. As demandas da minha família interferem nas minhas atividades de trabalho.	
7. Eu preciso adiar atividades de trabalho por causa de demandas que surgem quando estou em casa.	
8. Por causa das demandas da minha família, não consigo fazer as coisas que preciso no trabalho.	
9. Minha vida doméstica interfere nas minhas responsabilidades no trabalho (como chegar no horário, cumprir as tarefas e a jornada de trabalho).	
10. As pressões geradas pela minha família interferem no meu desempenho no trabalho.	

ANEXO D

Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA / UEPB - PRPGP	
---	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Pesquisador: KAIZA RAFAELLE LUCAS MARTINS BARROS

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 37934620.0.0000.5187

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.296.050

Apresentação do Projeto:

A pesquisa parte da consideração de que no contexto de pandemia causado pela doença COVID-19, muitas escolas e redes de ensino têm recorrido à modalidade de trabalho/ensino remoto com uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), deparando-se com novos desafios e possíveis agravos à saúde, que podem ser potencializados uma vez que o home-office se constitui numa situação de excepcionalidade para o qual o docente não estava preparado, técnica e emocionalmente. Por essa razão, a Psicologia do Trabalho e das Organizações (PTO) vem acompanhando, com grande preocupação, o crescente número de docentes emocionalmente instáveis ou adoecidos pelo trabalho, apresentando sintomas de desânimo, de apatia e de cansaço mental, que caracterizam ou derivam de alguns distúrbios psíquicos menores, como a Síndrome de Burnout (SB). A pesquisa é de natureza descritiva, ex post facto, e de corte transversal, com delineamento quanti-qualitativo dos dados, cuja amostra será do tipo acidental não probabilística, por conveniência, incluindo o número máximo possível de professores que, após serem convidados, aceitem participar da pesquisa. Terá campo empírico escolas estaduais urbanas de ensino médio, situadas na cidade de Campina Grande (PB).

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a relação entre os fatores constituintes da Síndrome de Burnout com os fatores de Suporte Social no Trabalho e de Conflito Trabalho-Família em professores do ensino médio de escolas

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó CEP: 58.109-753
UF: PB Município: CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 Fax: (83)3315-3373 E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.296.050

públicas de Campina Grande (PB) no contexto da pandemia da Covid-19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Concorda-se que os riscos aos participantes são mínimos e relativos a algum tipo de desconforto ou receio em expressar avaliações negativas sobre o trabalho e ter sua identidade revelada. Este risco poderá ser minimizado pelo anonimato e sigilo das respostas e pelo direito de desistência em participar da pesquisa, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pessoal.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta fundamentação teórico-metodológica consistente e coerente com o objeto de estudo; possui relevância e pertinência educacional e social; é atual, produtora exequível, levando-se em consideração os benefícios atinentes aos resultados esperados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Atendendo ao disposto na Resolução nº 466/2012, a pesquisadora apresenta na Plataforma Brasil os documentos obrigatórios.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Parecer favorável à realização da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1629783.pdf	13/09/2020 21:48:13		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Sindrome_de_burnout_em_docentes_no_contexto_da_pandemia_do_covid_19.pdf	13/09/2020 21:39:01	KAIZA RAFAELLE LUCAS MARTINS BARROS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.PDF	13/09/2020 21:20:17	KAIZA RAFAELLE LUCAS MARTINS BARROS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_.pdf	13/09/2020 21:19:50	KAIZA RAFAELLE LUCAS MARTINS BARROS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_autorizacao_institucional.pdf	11/09/2020 19:08:47	KAIZA RAFAELLE LUCAS MARTINS BARROS	Aceito
Declaração de	Declaracao_de_concordancia.pdf	11/09/2020	KAIZA RAFAELLE	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 4.296.050

concordância	Declaracao_de_concordancia.pdf	18:54:01	LUCAS MARTINS BARROS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	11/09/2020 18:49:06	KAIZA RAFAELLE LUCAS MARTINS BARROS	Aceito
Cronograma	Cronograma_de_atividades.pdf	11/09/2020 18:42:11	KAIZA RAFAELLE LUCAS MARTINS BARROS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 23 de Setembro de 2020

Assinado por:
Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

APÊNDICE A**Questionário Sociodemográfico**

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: _____ (anos)
3. Estado Civil:
 - a. () Solteiro(a)
 - b. () Casado(a)
 - c. () Convivendo com outra pessoa
 - d. () Divorciado(a)
 - e. () Viúvo(a)
4. Escolaridade:
 - a. () Ensino superior incompleto
 - b. () Ensino superior completo
 - c. () Especialização
 - d. () Mestrado
 - e. () Doutorado
5. Número de filhos: _____
6. Há quanto tempo você trabalha como docente? _____
7. Quanto é o seu salário docente: _____

APÊNDICE B**Questionário Sobre Trabalho Remoto**

1. Durante a pandemia, quais foram as implicações do trabalho remoto para a sua família?

2. Durante a pandemia quais foram as implicações da família no seu trabalho remoto?

APÊNDICE C

Termo de Autorização Institucional

ANEXO 7



ESTADO DA PARAÍBA
3ª REGIÃO DE ENSINO - CAMPINA GRANDE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Eu, Maria do Socorro Cordão, gerente da 3ª Região de Ensino de Campina Grande, RG N° 1590180, CPF N° 87247275472, AUTORIZO a pesquisadora Kaiza Rafaelle Lucas Martins Barros, RG N° 2.796.794, CPF N° 058.811.154-65, mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba, a realizar coleta de dados por meio de aplicação de questionários, com os professores de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino da cidade de Campina de Campina Grande, para a realização do Projeto de Pesquisa “*Síndrome de burnout em docentes no contexto da pandemia do Covid-19*”, que tem por objetivo primário analisar a relação entre os fatores constituintes da Síndrome de *Burnout* com os fatores de Suporte Social no Trabalho e de Conflito Trabalho-Família em professores do ensino médio de escolas públicas de Campina Grande (PB).

A pesquisadora acima qualificada se compromete a:

- 1- Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.

Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS N° 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Campina Grande-PB, 08 de setembro de 2020.

Maria do Socorro Cordão

Maria do Socorro de S. Cordão
Gerente da 3ª Gerência
Regional da Educação
Matrícula: 158.890-7

Kaiza Rafaelle Lucas Martins Barros

APÊNDICE D

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a),

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19”, que está sendo desenvolvida sob a responsabilidade da aluna Kaíza Rafaelle Lucas Martins Barros, orientanda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), nível de mestrado e da orientadora Professora Dra. Silvânia da Cruz Barbosa. Antes de decidir sobre sua participação é importante que entenda o motivo de a mesma estar sendo realizada e como ela se realizará. Nos responsabilizamos em cumprir as exigências contidas de acordo com a Resolução CNS n.º 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa tem como objetivo principal analisar a relação entre os fatores constituintes da Síndrome de *Burnout* com os fatores de Suporte Social no Trabalho e de Conflito Trabalho-Família em professores do ensino médio de escolas públicas de Campina Grande (PB) no contexto da pandemia do Covid-19. Temos com os objetivos específicos: Descrever as características sociodemográficas da amostra; Avaliar a saúde mental da amostra por meio das quatro dimensões constituintes do *burnout*: Ilusão pelo Trabalho, Desgaste Psíquico, Indolência e Culpa; Identificar a percepção dos professores acerca do suporte social oferecido na instituição escolar; Identificar vivências de conflito trabalho-família na situação de *home-office* em período de pandemia do Covid-19; Identificar como os professores percebem as implicações do trabalho remoto para a escola, para si e para sua família.

Esse estudo se justifica pelo fato da Psicologia do Trabalho e das Organizações (PTO) acompanhar com grande preocupação o crescente número de docentes emocionalmente instáveis ou adoecidos pelo trabalho, apresentando sintomas de desânimo, de apatia e de cansaço mental que caracterizam ou derivam de alguns distúrbios psíquicos menores, como a Síndrome de *Burnout* (SB). Nesta pesquisa a SB será abordada como um fenômeno que tende a se agravar no contexto de pandemia Covid-19 influenciado pela ausência ou insuficiência de suporte no trabalho e por vivências de conflito trabalho-família no processo de adaptação às atividades *home-office*.

A pesquisa será realizada com pessoas que aceitem participar, voluntariamente, do mesmo e que assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o aceite, a sua participação consiste em responder a um questionário sócio demográfico, um questionário sobre Trabalho Remoto, um *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo* (CESQT), uma Escala de Percepção de Suporte Social no Trabalho (EPSST) e uma Escala de Conflito Trabalho-Família (ECTF). Devido ao status pandêmico por Covid-19, cujas medidas preventivas incluem distanciamento social, fica impossibilitada a realização da coleta presencial, sendo assim, a mesma será realizada através do envio de um *link*, o qual será enviado aos docentes por meios eletrônicos, onde todos os instrumentos serão disponibilizados para a realização da pesquisa. Somente após a sua autorização realizaremos a coleta dos dados. Os dados coletados serão analisados de duas formas, os quantitativos serão analisados com auxílio do programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS) efetuando-se estatísticas descritivas, testes correlacionais e de regressão; os dados qualitativos serão analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática de Bardin.

Algumas questões da pesquisa podem, eventualmente, vir a causar no respondente algum tipo de desconforto ou receio em expressar avaliações negativas sobre o trabalho e ter sua identidade revelada. Este risco será minimizado pelo anonimato e sigilo das respostas, e pelo direito de desistência em participar da pesquisa, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo

pessoal, conforme a Resolução CNS 466/12/ CNS/MS. O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Essa assistência se dará em forma de esclarecimentos acerca de dúvidas que possam surgir; além de acompanhamentos posteriores ao encerramento e/ou a interrupção da pesquisa, conforme a Resolução Nº. 466/12.

Como benefícios, os resultados da pesquisa serão fornecidos às escolas, dialogados em espaços acadêmicos e publicados em periódicos científicos. Além disso, os resultados poderão ser apresentados em congressos, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas, conforme a Resolução Nº. 466/12.

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com a pesquisadora Kaíza Rafaelle Lucas Martins Barros, através do telefone (83) 99619-7404 ou através do e-mail: kaizambarros@gmail.com, como também poderá solicitar a Professora Dra. Silvânia da Cruz Barbosa, orientadora do projeto, através do telefone (83) 99994-1665 ou por meio do e-mail: silv.barbosa@gmail.com. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelas pesquisadoras ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone 3315 3373, e-mail: cep@uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente) e da CONEP, quando pertinente.

Informamos que a sua participação é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as pesquisadoras, nem tampouco receberá nenhuma remuneração por isso. Você tem o direito de decidir não participar do estudo, ou de resolver desistir da participação no mesmo a qualquer momento, sem nenhum dano, prejuízo ou constrangimento.

Todas as informações obtidas em relação a esse estudo permanecerão em absoluto sigilo, assegurando proteção de sua imagem, de sua privacidade e respeitando valores morais, culturais, religiosos, sociais e éticos. Os resultados dessa pesquisa poderão ser apresentados em congressos ou publicações científicas, porém sua identidade não será divulgada nestas ocasiões, nem serão utilizadas quaisquer imagens ou informações que permitam a sua identificação.

Não é previsto que você tenha nenhuma despesa na participação nesta pesquisa ou em virtude da mesma, todavia, caso você venha a ter qualquer despesa em decorrência de sua contribuição neste estudo, será plenamente ressarcido.

Declaramos que o desenvolvimento desta pesquisa seguirá rigorosamente todas as exigências preconizadas pela Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, especialmente aquelas contidas no item IV.3. Em caso de dúvidas quanto aos seus direitos ou sobre o desenvolvimento deste estudo você pode entrar em contato com a Professora Dra. Silvânia da Cruz Barbosa, através do telefone (83) 99994-1665 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

CONSENTIMENTO

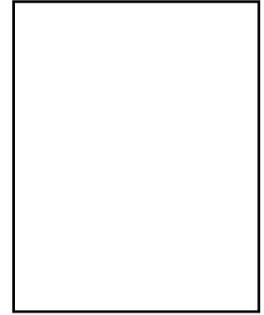
Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa: “SÍNDROME DE *BURNOUT* EM DOCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19” após ter lido os esclarecimentos prestados anteriormente no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu

estou plenamente de acordo em participar do presente estudo, permitindo que os dados obtidos sejam utilizados para os fins da pesquisa, estando ciente que os resultados serão publicados para difusão e progresso do conhecimento científico e que minha identidade será preservada. Estou ciente também que receberei uma via deste documento. Por ser verdade, firmo o presente.

Campina Grande, ____/____/____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora



Impressão dactiloscópica

